

## DECLARAÇÃO DE OPPENHEIMER SOBRE O PODER DA BOMBA-H

PARIS, 13 (Correspondência especial) — «L'Humanité publica a seguinte declaração do professor Oppenheimer, especialista americano em energia nuclear: «Com a Bomba H pode-se certamente destruir uma parte da humanidade tão grande que dificilmente se poderia esperar que os restantes vivessem a recuperar os caracteres humanos».

Oppenheimer recentemente alegado pelo fútor policial de Mc Carthy, refere-se, com essas palavras, aos efeitos ter-

Com ela pode-se destruir uma parte tão grande da humanidade que os que restassem com vida se arriscariam a não mais recuperar o caráter humano

ríficos e ainda pouco conhecidos em tóda a sua



### VITIMAS DO TEMPORAL

O temporal da noite do anteontem e madrugada de ontem provocou diversos desabamentos na cidade. No cliché, duas crianças vítimas de um desabamento de casa, na Rua Iporanga, em Ramos. (Leia na 8.ª pgd.)



extensão, das emanções atómicas sobre a reprodução da espécie.

Referindo-se às restrições impostas pela lei McCarran à entrada de pessoas nos Estados Unidos, Oppenheimer afirma que essas medidas são «terríveis, grotescas e constituem um escândalo».

Oppenheimer prossegue: «Nós, americanos, podemos nos envergonhar do justo desprêzo que nos estão devolvendo os europeus. Devemos re-

CONCLUI NA 2.ª PAG.

## EM MÃOS IANQUES A ENERGIA DE PAULO AFONSO

PAG.  
2

## Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO VIII

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 16 DE JANEIRO DE 1955

Nº 1.405

Propõe a  
URSS rela-  
ções normais  
com a Alema-  
nha Ocidental  
(Leia telegramas  
na 5.ª página)

# TOTAL A GREVE DOS PILOTOS DA PANAIR

Apesar das ameaças do governo, os grevistas prosseguem o movimento, sem qualquer defecção — A empresa norte-americana põe em jogo a vida dos passageiros, colocando em seus aviões pilotos improvisados — Solidariedade dos aeronautas — Apenas três fura-greves

Entra hoje em seu segundo dia a greve dos pilotos da «Panair do Brasil» contra os desmandos do chefe de Operações e piloto-chefe daquela empresa, respectivamente comandantes Abrunhosa e Mendonça. Os pilotos exigem a readmissão do comandante Lauro Roque, injustamente demitido por ter reclamado contra a má qualidade da alimentação fornecida a bordo dos aviões (comida pôrde). No dia de ontem, das 15 viagens programadas pela companhia, apenas três foram realizadas. As aeronaves que se encontravam em voo, quando da deflagração da greve, regresaram às suas bases.

COM DESTINO AO RIO, FOI PARAR EM VITÓRIA

Ante a firmeza do movimento, a Panair está arrebanhando fura-greves para

de serviço, nem aos regulamentos de voo. Por exemplo, o Comandante Mendonça (Piloto Chefe), é Comandante de Constellation e no entanto levantou vôo num DC-3, para Belo Horizonte, tendo como co-piloto o piloto-aprendiz Barroso, que se encontrava em estágio na

CONCLUI NA 2.ª PAG.

### A United Fruit Afasta o Brasil Dos Mercados

O monopólio americano inundou o mercado chileno de bananas, há muito deficitário, ante as notícias de que o Brasil iria exportar frutas para a nação andina

A UNITED FRUIT acaba de promover o dumping de banana no Chile, impedindo que plantadores brasileiros cobrissem o deficit do produto registrado naquela nação ibérica.

CONCLUI NA 2.ª PAG.

### PARA UM DIA DE TRABALHO SEIS DIAS DE DESEMPRÉGO

Alarmante a situação da Estiva de Minérios — Os navios ianques usam a própria tripulação para levar o minério a bordo — Quase 500 desempregados numa corporação de 700 homens

U M estivador de minério trabalha em média um dia por semana; os outros seis dias fica desempregado fazendo uma ginástica milagrosa para não morrer de fome e garantir o sustento da família. Esta situação verdadeiramente alarmante e que se agrava dia a dia é causada pelo protecionismo do governo Café Filho às

empresas de navegação estrangeiras, lanques, particularmente, que não utilizam estivadores brasileiros para carregar o minério para bordo, mas sua própria tripulação.

DESEMPRÉGO SEM PARALELO

Diariamente podem ser empregados pela manhã, no

CONCLUI NA 2.ª PAG.

### Anuladas Mais Duas Eleições Sindicais

**T**OMADO de fúria contra as organizações sindicais, o ministro do Trabalho, sr. Alencastro Guinardes, anulou ontem mais dois pleitos sindicais. Desta vez os atingidos foram o Sindicato dos Mineiros de São Jerônimo (R. G. do Sul) e Sindicato dos Trabalhadores em Carris de Maceió (Alagoas). Também nestes casos os golpes vieram atingir corporações das mais combativas, como é o caso dos mineiros de São Jerônimo, que constantemente se levantam em vigorosas lutas por suas reivindicações.

Está, assim, em pleno andamento, a ofensiva do governo contra as organizações sindicais, ofensiva que só a unidade dos trabalhadores poderá barrar.

A aproximação da escolha do presidente da Câmara dos Deputados, posição a que os grupos políticos em cheio que prestam grande importância para a sucessão, vem intensificando as atividades golpistas.

Os generais fascistas argumentam que a nação não comporta uma campanha eleitoral, que não é possível colocar o problema da sucessão dentro de quadros partidários, etc. Com isso, se candidatam à curatele do país, dão mostras de querer bolar a campanha eleitoral e intervir na sucessão, impulsionando um candidato único à maneira salazarista.

Que resultados, por exemplo, trouxe para o nosso país o golpe de 24 de agosto?

Nosso povo não tem ilusões sobre os objetivos desse golpe.

No terreno político visaram e visam

ainda os seus executores a esmagar as liberdades democráticas, amorda-

gar o movimento sindical da classe operária e as conquistas e direitos dos trabalhadores. A atual campanha ideológica da reforma da lei eleitoral, a fim de estabelecer o critério da maioria absoluta, é mais um indício do processo de fascistização a que se apega o atual governo.

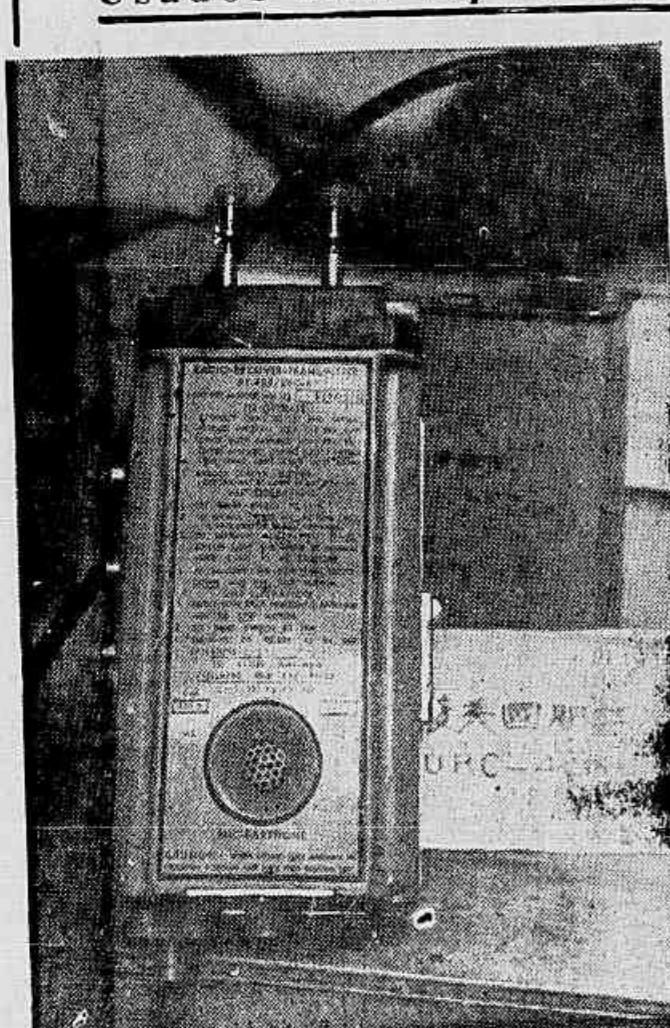
No terreno econômico, impõe o mais desenfreado entreguismo: tentativa de liquidar a Petrobras, porta aberta aos investimentos estrangeiros, empréstimos nos Estados Unidos e maior garantia ao retorno dos lucros lanques.

No terreno militar é visível a mais intensiva preparação de guerra. O fato de o atual governo colaborar com a projetada expedição do navio que

(CONCLUI NA 2.ª PAGINA)

### Exposição em Pequim dos Equipamentos

### Usados Pelos Espiões Norte-Americanos



Em Pequim, a 6 de dezembro último, inaugurou-se uma exposição que reúne parte do equipamento capturado em poder dos aviadores John Thomas, John Knox Arnold Jr. e outros militares norte-americanos acusados de exercer espionagem e presos na região nordeste da China. Esses espíos

americanos foram condenados pelo Tribunal Militar da Suprema Corte Popular da República Popular da China, a 23 de novembro de 1954.

No cliché, da esquerda pa-

ra a direita, vêem-se:

1) — O aparelho receptor

URC-4, encontrado em poder do agente John Knox Arnold Jr.

2) — O local onde habitantes da região examinaram os destroços do aparelho B-29, de Arnold, abatido a oeste da aldeia de Huanwan, próximo de Wulunpei, cida-

de de Autung, província de Liaoning, a 12 de janeiro de 1953.

3) — William Hurl Baumer, num hospital chinês, logo após sua captura, quando recebe curativos em sua perna ferida. Na noite de 12 de janeiro de 1953, Baumer,

John Arnold Jr. e um outro agente de espionagem norte-americana infiltraram-se no nordeste da China num

B-29. O avião foi derrubado e Baumer, ao saltar em parapentes, feriu-se na perna ferida. Foi preso no dia 13 de janeiro de 1953.

4) — Uma das seis fotografia expositas num quadro, mostrando como funciona o aparelho queapanha um espião no solo sem o avião aterrissar, içando-o depois até à aeronave.





# CINEMA

## O Problema do Filme Virgem

UMA DAS QUESTÕES ainda por solucionar é que é interessante e fundamental ao cinema nacional é o filme virgem. Não temos em nosso país nenhuma fabrica de película para o impresso do filme. Isto, lógicamente, nos obriga a importá-lo. Até ai nada de novo. No entanto, uma tal situação foi criada que o problema de conseguir este material indispensável tornou-se terrível e de consequências capazes de influir não sómente no volume de produção de nosso cinema como também na própria qualidade das realizações cinematográficas. Um exemplo: a utilização de negativos de várias matrizes prejudicou a fotografia de "Agulha no Pescador", o filme de sr. Alex Viany.

Por que tornou-se tão importante esta questão? Porque o governo serve aos interessados na liquidação do nosso cinematógrafo, mostrando inteiramente desinteressado no progresso de nosso indústria cinematográfica e, mais do que isso, prefere atender as implicações das que procuram explorar a cultura nacional a atender aos reclamações da que visam ao florescimento da simétrica arte entre os países. Resultado: os norte-americanos dominam esse terreno, colocam o filme virgem no círculo-negro, a preços prohibitivos, fazendo-o desaparecer por vez.

A situação atual apresenta a seguinte solução: após dois congressos nacionais de cinema, o governo foi obrigado a ceder e, oficialmente, facilitar a importação pelos produtores registrados legalmente do filme virgem a cambio bruto. Mas, isto dura mais ou menos quinze dias. Eis a situação atual: nenhum produtor consegue mais importar película virgem diretaente e nas condições referidas; a Kodak é a única importadora; nos balões da Kodak não se encontra um metro de película virgem; esta é vendida a 20 centavos o metro (chega a menos de 5 centavos) no círculo-negro.

Dante da inutilidade demonstrada pelos trabalhadores do cinema nos congressos realizados e em outras iniciativas, o governo, desapontemente, nomeou uma Comissão Nacional do Cinema. Esta, que possui em seu seio elementos bem intencionados, preparou, no cabo de meses de trabalho, um relatório em que eram indicadas várias medidas de proteção ao nosso cinema. Considerando a intenção demagogica do governo de criar a Comissão, o relatório apresentado foi rapidamente arquivado, tendo servido unicamente para a propaganda adenista na imprensa amarela durante mais ou menos uma semana.



Tatô, o ótimo cômico italiano, que veremos brevemente com Jean-Claude Pascal e Gino Bramieri em "Os 3 Ladrões"

## Espetáculos de Hoje

**CINELANDIA** — Sessões Passatempo IMPÉRIO — O Oitavo Homem MADRIGAL — «Baptizado» DEON — «Uma Tragédia Aventura» PATHÉ — Os Amores de Lucrecia Borghese PALACIO — «A Festa dos Desejos» (cinemascope). PLAZA — «As Garotas da Ilha dos Príncipes». VITÓRIA — «Os Bravos não se Renovam».

**CENTRO** CINEUA TRIANON — Sessões Passatempo. CICLONIAL — casas das Ilhas dos Prazeres. FLORIANO — «O Ministro Magnético». IDEAL — «Panico em Singapura». IRIS — «Atrapassadas da Fronteira» e «Uma Garota Interna». MEM DE SAU — «Os Bravos não se Renovam». Prefeitura das Mulheres. PRESIDENTE — «Anistia». PRIMON — «As Garotas da Ilha dos Prazeres». S. JOSÉ — «Cameleons». TIJUCA — AVENIDA — «O Outro Homem». AMÉRICA — «Uma Garota Interna». AVENIDA — «O Outro Homem». AMÉRICA — «Uma Garota Interna».

**ZONA SUL** ALASKA — «Uma Tragédia Aventura». ALVORADA — «Aventuras». ALVORADA CLÁSSICO — «Os Amores de Lucrecia Borges». ASTÉRIA — «As Garotas da Ilha dos Prazeres». ATÔMICA — «Ansiedade». BOTAFOGO — «Gestos». CARENCO — «Quando a Vida é um Sonho». COPACABANA — «Outro Homem». GUANABARA — «Levante dos Apaches». HISTÓRIA — «Atapueta da Fronteira» e «Uma Garota Interna». MONTE CASTELO — «Jesse James contra os Dalton». TIBYAN — «Uma Garota Interna». VELHO O. — «Outro Homem». VILA BOA — «Copa-sódio». NACIONAL — «Revolução».

**Dr. Aldo Cunha**

Oferece gratuitamente um exemplar do trabalho editoriano de sua autoria, com normas de higiene bucal, práticas, tratamento das erupções dentárias, gravidez, doenças de infecção dentária, dando causa a afecções gengivais, reumáticas e outras manifestações graves, etc. — Rua das Andorinhas, 16 — 1º andar.

### VOCE PODE ECONOMIZAR DINHEIRO

AMAHY esta vendendo, em sua loja a Praça da República, 32 — 1º andar, Blusões desde Cr\$ 65,00; em raios, Blusas raios especiais Cr\$ 160,00. Imaculada a linha Cr\$ 80,00. Frete em todas as cores Cr\$ 150,00. Cambraia mercerizada Cr\$ 120,00.

## Fragmentos

Os filmes tchecoslovacos obtêm neste momento grande sucesso na Austrália. Desta sucesso participam amplamente os filmes de bônus, em especial os realizados pelo famoso Jiri Trnka, tendo despertado entusiásticos comentários da imprensa australiana a produção "Canto dos Prados".

... :: :: ::

O Padre do Imperador, dentre os filmes tchecoslovacos de longa metragem, foi o que mais apurou sua conquista na Austrália. Um filme encantador, com cenas inesquecíveis, disse o crítico do jornal "The Sydney Morning Herald".

... :: :: ::

Sabu, o ator hindu que apareceu recentemente vimos na reprise do filme "O Ladrão de Bagdad" está iluminado na Itália. A primeira pelúcia de Sabu nos estúdios de Venturini leva o título "O Tesouro de Ben-gala".

... :: :: ::

**Os 3 Ladrões**, filme italiano recém-terminado, mistura Totô num dos seus bons papéis. O ótimo comediano tem a seu lado Jean Claude Pascal e Gino Bramieri. A história trata de três ladrões que, por casualidade, se encontram. O primeiro é um pequeno ladrão de topo, um pobre diabo (Totô); o segundo é um aventureiro de categoria internacional (Jean-Claude Pascal); o terceiro é um ladrão que via as vias legais, como tantos existentes neste período austero (Gino Bramieri). Dizem as revistas especializadas que Totô tem um dos seus grandes desempenhos.

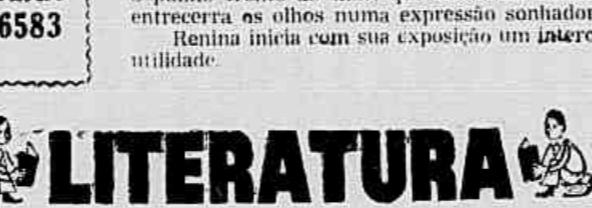
**Dr. Joeison Amado**

MÉDICO DE CRIANÇAS

Consultório em Copacabana, Rua Miguel Lemos, 41. Telefones: 90-0000, 90-0001, 90-0002, 90-0003, 90-0004, 90-0005, 90-0006, 90-0007, 90-0008, 90-0009, 90-0010, 90-0011, 90-0012, 90-0013, 90-0014, 90-0015.

**JEWEL**  
(Alfaiataria)

Confecções para homens e senhoras  
Av. 13 de Maio, 23  
S/ 932 - Ed. Darke  
Telefone: 32-6583



## LITERATURA

### Debates Sobre Poesia

OS LIVROS DE POESIA, conforme saudamos desta coluna, voltaram, no ano findo, a ocupar posição de destaque no movimento editorial brasileiro. Não foi grande o número de obras editadas, mas o que surgiu nas livrarias representa muito em relação ao ano anterior.

Esse interesse pela poesia parece ter crescido, se é possível dizer-se assim, entre os próprios poetas. O segundo semestre de 1954 foi marcado por conferências, debates, artigos, e entrevistas, até mesmo teses, sobre problemas da criação no terreno da poesia.

Nesses debates que, se não foram ainda bastante aprofundados e mostraram certa confusão inclusiva na terminologia empregada, foi tratado, entre outras, a questão dos temas. Isto foi feito direta e indiretamente, o que revela uma preocupação mais ou menos generalizada.

Esta preocupação tem se refletido na produção dos últimos anos — em geral insatisfatória — marcando a abertura de um

caminho novo e a retomada das melhores tradições de nosso passado.

Um exemplo desta preocupação é o trabalho de Antonieta Dias de Moraes. Esta poetaixa deixou o excessivo cuidado com a busca formal para, repetindo o verso popular, cantar a recente reunião do Conselho Nacional de Representantes da Federação de Mulheres do Brasil.

A preocupação com os novos temas junta-se à tendência clara para a quota totalidade dos poetas de valor pelo abandono das soluções formais que conforme todos constatam nas entrevistas ditas à imprensa e em ensaios e artigos, inclusive na declaração de princípios do recente Congresso de Poesia, realizado em São Paulo — levaram a poesia a se desligar inteiramente do público leitor, ameaçando esmagá-lo por incapacidade de cumprir sua função de comunicação.

J. A.

### O MELHOR PRESENTE QUE V. S. PODE DAR AOS SEUS FILHOS: INCRÍVEL, DESLUMBRANTE VENDA DE TERRENOS!!!

16.650 lotes vendidos entre janeiro e dezembro de 1954, a Cr\$ 3.000,00, ou seja, 30,00 por mês, sem juros.

Na Baixada Serrana de Friburgo, no Município de Silva Jardim. Lotes mais próximos da Estação a Cr\$ 5.000,00 (50,00 por mês, sem juros), com Rios, Cascata, Cachoeiras, Peixe, Caca, Madeira de lei, Transportes diversos.

Departamento de vendas: RUA DO CARMO, 56, 2º and., sala 3 — Tel.: 42-8483. 22

Organização Washington Leite, Imóveis

(AVISO: Entrada pela Travessa Onze de Agosto, sobre o Bar Mundial)

## EDUCAÇÃO E ENSINO

### A Educação na União Soviética — III

## A FORMAÇÃO DOS MEMBROS DA NOVA SOCIEDADE

As ciências naturais, o estudo da história dos povos da U. R. S. S. e da história geral. Os alunos estudam a literatura russa e a literatura dos povos da U.R.S.S., assim com as obras dos clássicos da literatura dos outros países. Um número de horas importante do programa escolar é consagrado ao estudo das línguas estrangeiras. Nas escolas, ensina-se inglês, francês, alemão, espanhol.

A escola soviética ensina aos alunos o amor e a fidelidade à pátria, o amor e o respeito aos amigos melhores. Nas redações escritas, de livre escolha, ou sobre o tema "Com quem desejaria parecer", os alunos demonstram, geralmente, o desejo de se parecer com os heróis imortais de Krasnodon, com Zofia Kosmodemianska, com Alexandre Metrassoff; escrevem que querem servir à pátria pelo trabalho, como os célebres stakanovistas, heróinas do trabalho, Lidiia Korobnikova, Nicanor Rossitsky e outros; dizem que sonham participar na realização do grande plano staliniano de transformação da natureza.

A escola soviética educa as crianças no espírito do internacionalismo, no espírito do respeito aos outros povos, de sua história, de sua cultura. O estudo da história geral começa na 5ª classe (crianças de 11 a 12 anos). Da 5ª a 10ª classes inclusive, os alunos da escola média aprendem os grandes acontecimentos da vida econômica, política e cultural dos outros povos, sua luta revolucionária, e a vida de seus homens eminentes.

Nos cursos de geografia e nos círculos de estudos, os

alunos estudam a vida e a obra dos grandes exploradores, como Magalhães, Colombo, Linvington, Cook, etc. Nas lições e nos círculos de estudos, fala-se da biografia de Newton, Kopernik e de outros sábios. Nos círculos dramáticos se lhes faz conhecer as comédias de Molière, de Goldoni, etc.

As crianças soviéticas estão interessadas na vida das crianças dos países estrangeiros. No teatro central para crianças, de Moscou, representou-se a peça de V. Ljubinova — "La Neige" — os pequenos espectadores acompanhavam com emoção a vida das crianças negras nos Estados Unidos, descrita nessa peça, e gritavam: "Vinde para Moscou, para nossa escola, e nós vos acolheremos com alegria! Entre nos poderes estudar livremente!"

Os escolares soviéticos conhecem bem os nomes de Raymonde Dien, de Henri Martin, Paul Robeson, Nazim Hizmet, Mónica Felton, de Frédéric Joliot-Curie, e de outros combatentes.

A escola soviética tem como finalidade descobrir e desenvolver as faculdades de cada aluno. Diversos círculos funcionam nas escolas: de física, de matemática, de literatura, dramáticos, de construção de modelos de avião, de jogadores de xadrez, seções de cultura física, etc. Nas casas de piquenique, urbanas e regionais, as crianças e jovens trabalham nos círculos e seções, sob a direção de educadores experimentados, e encontram-se freqüentemente com sábios escritores, artistas, desportistas famosos, etc. As Casas e os Palácios de Pioneiros que existem na U.R.S.S. em número de cerca de 1.200, assim como as estações técnicas para crianças (mais de 4.000) e as estações de jovem naturalistas (mais de 200), os teatros e as bibliotecas para crianças, as escolas de educação física, e numerosos outros estabelecimentos, ajudam o desenvolvimento das crianças.

Os professores, ligando estreitamente a escola à vida, habituam os alunos a aplicar os conhecimentos recebidos. Os novos métodos modernos de educação, a solicitude em relação à escola da parte do Estado e da opinião pública, criam a possibilidade de liquidar os fenômenos como a eliminação, a reprovação e a repetição de ano.

Cada professor conhece os pais de seus alunos. Nas reuniões com os pais que se realizam na escola, na escola e em casa, os ajudam a estabelecer um justo emprego do tempo para a criança.

(CONTINUA)



## Notícias

A vedete Iris Delmar, que está internada na Casa de Saúde São Geraldo, em tratamento pelos graves ferimentos que recebeu num choque de veículos, será realizada a festa artística que seus amigos e admiradores promovem no Teatro João Caetano, com um programa onde aparecem os maiores astros e estrelas do rádio, cinema, teatro e televisão. O espetáculo é destinado ao custeio do tratamento da querida artista que ainda guarda o leito até finais de março, quando se espera que esteja curada da fratura que sofreu na cosa esquerda.

... :: :: ::

Correu veloz pela cidade a notícia de que Bibi Ferreira vai receber uma herança de dez milhão de cruzeiros, e por isso a estrela recebeu inúmeros telefonemas de admiradores indagando sobre a sua carreira artística e a todos a entrevista respondeu que se no interior de 10 milhões fossem bilhões, ainda assim ela continuaria no teatro. Bibi Ferreira está no momento no Teatro Dulcineia (ex-Regina) com a sua Companhia dando desempenho à comédia "Senhorita Barba Azul".

**Os Ovos do Avestruz**: que o desempenho do elenco das Artistas Unidos só ficará em cena no Teatro Rival até o fim do mês, quando se dará a despedida da companhia, empresariada por Carlos Brant. Em seguida a empresa entrará em preparativos para inaugurar o novo Teatro Copacabana, reconstruído por força de violento incêndio que o destruiu. Em "Os Ovos do Avestruz" estão Henrique Moreau, Laura Suarez, Delores Caminha, Judith Vargas, Clio Costa e Oscar Felipe.

**MASSA DE MANIOCADA PUBÁ (Carimã)**

Recebemos grande estímulo diretamente do Nordeste. Especial para Minas Gerais, Bolos, etc.

**Casa Barcas de Construtivos Ltda.**  
Praça 15 de Novembro

**Lencos Fantasia Para Senhoras -- Cr\$ 50,00**

Os mais belos padrões com extraordinários estampados em alta seda — Cr\$ 50,00. Notável oferta de AMAURY, Rua Alfaia, 318 — 1º andar.

B. N.

## TEATRO

### «Com Fôrça Total»

**CESAR LADIRRA** e Mário Lago escreveram uma interessante charge que está sendo apresentada no Teatro Sepetiba. Trata-se de "Com Fôrça Total", que veio substituir o cartaz "Brasil 3.000", que tão grande e merecido sucesso alcançou.

Os 18 quadros da charge musicalizada em foco foram todos com muita propriedade e acertos que agrado o desenrolar de todos os des. Os autores não recorreram a pornografia, o texto de um modo geral é vivo, cheio de nuances e diversidade. Situações vulgares, muitas delas, são valorizadas pelo modo pelo qual a elas deram soluções adequadas. Constitui, logo de início, que Mário Lago e Cesár Ladira não se satisfaziam com recursos fáceis. Procuraram ser brilhantes afastando todo o qualquer ofensa ao bom gosto. Não se encontrava nada para risos largos e inconvenientes, mas havia muita coisa para agradar pelo espontaneísmo do diálogo, pelo modo natural com que tudo corre. "Com Fôrça Total" tem o melhor texto dentre todos os espetáculos de teatro leigo da cidade. Os autores estão de parabéns e merecem apoio e incentivo. Ambos estão contribuindo decisivamente para elevar o nível do gosto do público desse gênero de teatro.

Se encâmis morre a parte escrita e outra ou as outras partes do espetáculo não deixam de serem também "à la mode". "As Meninas do Colégio" é de uma grande simplicidade prenhe por tudo que tem de gracioso. Dali passaram para "Chega um grande Director" em que Renato Fronti tirou grandes efeitos contracenando com esse endiabrado Eugenio Cauçanti, que veio do Teatro Folha e vai, seguramente, conquistar maior público na cidade. E assim vamos de quadro batendo palmas, batendo palmas.

"Com Fôrça Total" que é apresentada sob a direção artística — (inteligente) — de Armando Couto e Renato Fronti, tem como coreógrafo James Wilson, que se desincarna eficientemente de sua miséria, juntando ainda a sua figurinista bem sucedida. Bons dançarins de Lauro Lessa, que jogando com toda a desenfada que poderíam desejá-la, em quadro batendo palmas, batendo palmas.

E mais: músicas originais de Mário Lago e Kalau; um prazer para os nossos ouvidos.

10-1-1955

IMPRENSA POPULAR

# Propõe a U.R.S.S. a Normalização Das Relações Com a Alemanha Ocidental

## NOTA INTERNACIONAL

### A URSS E A AGENCIA ATÔMICA MUNDIAL

O Governo Soviético fazendo com que atos concretos os acompanhem suas palavras escritas, por intermédio da "Agência Tass", um comunicado em que se declara pronto a transmitir à Conferência Mundial de Energia Atómica, convocada para o corrente ano, um relatório sobre a primeira conferência nuclear na União Soviética e sobre seu funcionamento. Não é preciso encarregar a utilidade que tem para todos os países, o conhecimento da experiência nuclear soviética para fins pacíficos, sabida como é a posição pioneira que a URSS ocupa na industrialização do átomo e em todos os demais aspectos da física nuclear.

Enquanto os norte-americanos usam as possibilidades da utilização pacífica da energia atómica apenas para fins propagandísticos, visando a embalar a vigilância dos povos, a União Soviética faz tudo quanto está a seu alcance para transformar em realidade as inesgotáveis promessas que o domínio das novas fontes energéticas dá ao homem.

Vale, a respeito, recordar os principais fatos relativos à Conferência Mundial sobre Energia Atómica. Ela foi convocada depois de um voto unânime na Comissão Política da ONU, em novembro passado, favorável à criação da Agência Atómica proposta por Eisenhower em seu discurso perante a Assembleia Geral, em 8 de dezembro de 1953. A URSS votou com os demais países, nos pontos aprovados, embora seus pontos-de-vista fôssem rejeitados pelo voto da maioria, pressionada pelos norte-americanos.

O delegado soviético propôs que a Agência fosse responsável perante a Assembleia Geral das Nações Unidas, e, nos casos previstos pela Carta, perante o Conselho de Segurança, sobre o qual recaem as principais responsabilidades pela manutenção da paz e da segurança internacional. É evidente que este desejo soviético corresponde às necessidades de evitar que a Agência venha a tornar-se instrumento de um Estado ou grupo de Estados, em detrimento dos outros.

A outra emenda soviética visava a ampliar o caráter da Conferência Técnica, per-

### RESOLVEU O CONSELHO DA OEA

### CONVOCAR UMA REUNIÃO

### DOS MINISTROS DO EXTERIOR

WASHINGTON, 15 (AFP) — E' o seguinte o texto da declaração aprovada ontem à noite pelo Conselho da Organização dos Estados Americanos, agindo provisoriamente como órgão de consulta:

Tendo tomado conhecimento dos cabogramas transmítidos de San José de Costa Rica pela comissão investigadora, em cumprimento da solicitação de informações que lhe foi feita no ponto 1 da resolução de 12 do corrente:

Tendo em conta a gravidade crescente da atual situação que afeta a integridade, a soberania e a independência política de Costa Rica, resolve:

1º) Condecorar os atos de intervenção de que é vítima Costa Rica e chamar a atenção de que existem violações de tratados internacionais vigentes;

2º) Fazer um apelo formal a todos os governos americanos para que reforcem as medidas que tenham adotado neste caso, e especialmente ao governo de Nicarágua em vista de que a Comissão investigadora assimila em sua última informação cabografada que uma parte substancial dos elementos belicos é introduzida pela fronteira norte do território de Costa Rica;

3º) Determinar que a Comissão investigadora envie observadores a todos os a-

# O Panamá já Tem Novo Presidente

Destituído, preso e processado o sucessor do presidente assassinado — Ramon Guisado foi apontado como autor intelectual do crime —

BALBOA (Panamá), 15 (AFP) — A Assembleia Nacional aprovou uma resolução, negando a licença solicitada pelo presidente da República, José Ramon Guisado, que assumiu a Presidência da nação quando do assassinato do presidente José Antonio Remón.

Negando a licença, a Assembleia, ao mesmo tempo, após admitir que no processo por motivo do assassinato do presidente havia indícios veementes de participação de Guisado no crime, resolveu suspender-lhe de suas funções de primeiro-ministro e nomeou o atual vice-presidente Ricardo Manuel Arias para tomar posse da Presidência da República.

## NOVO GOVERNO

O presidente Ricardo Manuel Arias aceitou a incumbência e organizou um novo Ministério, tendo como ministros principais os seguintes: governo (Interior) Alejandro Remón; Relações Exteriores, Octavio Fabregat; Previdência Social, Calixto Arrocha Graell; Obras Públicas, Inocencio Gablindo.

## AUTOR INTELECTUAL DO CRIME

— Na sessão extraordinária em que se determinou a nomeação do presidente Guisado

do, e na qual se assentou que o mesmo será processado e julgado pela Assembleia, como instigador do assassinato de seu antecessor, foi lida uma declaração do advogado Rubén Miró, acusando gravemente Guisado e Rodolfo de Saint Malo, sócio do Presidente no seu negócio de representações comerciais estrangeiras "Agências Pan-Americanas", como autores intelectuais do atentado. Miró declarou diante das autoridades: «Estive completamente só no ataque, usando metralhadora,

que me havia sido vendida pelo caçador Edgardo Tejada, chegado há meses da Guatemala. Guisado e Saint Malo me abandonaram, apesar de sua participação. Eu fui quem com tédia a responsabilidade a Guisado com todos benefícios...»

## O NOVO TRATADO COM OS EU.U.

Revelou mais que a preparação preparava-se desde novembro, tendo-se marcado o assassinato do presidente Remón para 25 de dezembro, mas o atingido foi adiado ante a notícia da assinatura iminente de novo tratado com os Estados Unidos. Disse ainda Miró que Guisado também tinha entrado em combinações para assassiná-lo, o presidente Arebena, quando o mesmo estava no poder, em 1951, e ele, Guisado, era vice-presidente.

O sr. José Ramon Guisado, tendo tido conhecimen-

to das declarações do advogado Miró, mandou, de sua residência, onde se achava detido, o requerimento à Assembleia solicitando a licença e afirmando que tudo era mentira e que Miró o que desejava era manchar sua reputação do homem público. Foi esse requerimento que deu causa ao debate e determinou a decisão da Assembleia de negar a licença a processar o ex-presidente.

## NOVO PRESIDENTE

PANAMA, 15 (AFP) — O sr. Ricardo Manuel Arias, designado novo presidente do Panamá pela Assembleia Nacional, prestou juramento às 7 horas e 15 minutos, em sessão especial.

## CONFIRMAÇÃO

BALBOA, 15 (AFP) — O comandante da guarda nacional confirmou que o sr. José Ramon Guisado está complicado no assassinato do seu antecessor, declarando: «Foram tomadas provisões para proteger o presidente Guisado contra qualquer reação popular». Por outro lado faleceu ontem à noite o sr. Antônio Anzuíza, ferido no atentado contra Remón, sendo essa a quarta vítima do atentado.

## DOIS CAMINHOS

Em sua declaração, que comporta sete páginas, o governo soviético adverte o povo alemão de que deve escolher entre os dois caminhos que se abrem diante dele: o primeiro leva ao restabelecimento da unidade alemã e ao estabelecimento de relações normais entre a Alemanha e todos os outros Estados europeus.

Esse caminho exclui a participação de tal ou qual parte da Alemanha em agrupamentos militares dirigidos contra outros Estados, e poderá ser seguido da melhor maneira pela participação da Alemanha no sistema de segurança coletiva na Europa.

O outro caminho, em que os acordos de Paris impulsionam a Alemanha, declara o governo da URSS, é o caminho que consolida a divisão do país, o restabelecimento do militarismo da Alemanha Ocidental, e que arrasta a Alemanha nos planos de preparação de uma nova guerra.

O governo soviético propõe a República Federal que estableça relações normais, declarando: «A URSS mantém boas relações com a República Democrática Alemã. Está igualmente pronta a normalizar as relações com a República Federal. Nas atuais condições, a normalização das relações entre a União Soviética e a República Federal Alemã poderia, ao mesmo tempo contribuir para uma melhor compreensão mútua e para a procura de caminhos favoráveis à solução do problema do restabelecimento da Alemanha unida.

# Alarmados os Cientistas Americanos Com a Falta de Liberdade no País

WASHINGTON, 15 (AFP)

Um relatório da Fundação Nacional das Ciências foi submetido ontem ao Sr. Eisenhower pelo presidente.

Esse relatório menciona o malestar experimentado pelos cidadãos dos Estados Unidos «sejam ou não sejam cientistas, quando tentam conciliar as exigências do seu gênero militar e técnico com as liberdades democráticas».

Acrescenta o relatório: «Os cientistas norte-americanos devem ser postos a par das pesquisas que prosseguem através do mundo e isto no interesse do progresso científico. Mas neste momento se faz sentir sobretudo a necessidade de saber em que ponto está a ciência na União Soviética e a Fundação Nacional das Ciências converte a sua atenção para esse problema».

O relatório da Fundação criada em 1950 pelo Congresso a fim de estudar a influência exercida pelas pesquisas científicas no desenvolvimento industrial e no bem-estar do público) acrescenta que a organização pe-

diu ao Instituto Norte-Americano de Física que desse muito particular atenção ao problema apresentado pela tradução dos documentos científicos publicados em língua russa.

Declara ainda o relatório submetido pelo presidente Eisenhower ao Congresso: «O crescente número dos trabalhos realizados por conta do governo dos Estados Unidos, as considerações de segurança, bem como a necessidade de trabalharem os cientistas em equipe, limitam sem dúvida alguma a liberdade científica, impõem em numerosos casos um grau de anonimato desenraizador. Semelhantes condições, que tendem a reduzir a imaginação e a perseverança, constituem para a Fundação assunto de grave inquietação. Tal problema não poderia ser dissipado simplesmente por um despêndio de dinheiro pródigo e irracional».

## OBSERVADOR DE FRANCO NA O.N.U.

NACÕES UNIDAS, Nova Iorque, 15 (AFP) — O secretário-geral da ONU vai retomar as consultas — interrompidas por motivo de sua viagem a Pequim — com os governos-membros a respeito do pedido do governo espanhol, que solicitou autorização para enviar uma missão de observação junto às Nações Unidas.

As delegações já consultadas, a dos Estados Unidos declarou-se favorável ao envio de um observador espanhol junto à ONU. Espera-se, em breve, objecções, particularmente de parte dos países socialistas e dos países latino-americanos que não mantêm relações diplomáticas com Madri.

E o secretário-geral que cabe decidir, depois dessas consultas, se responderá favoravelmente ao pedido do governo espanhol.

## EDUCANDÁRIO RUY BARBOSA CURSOS DIURNOS E NOTURNOS

### MATRÍCULAS ABERTAS

### CURSO ESPECIALIZADO DE ADMISSÃO

G R A T U I T O

Preparo intensivo para exame em fevereiro

### GINASIAL

### CIENTÍFICO E CLÁSSICO ESPECIALIZADO

De acordo com a Portaria 81, do Ministério da Educação, o EDUCANDÁRIO RUY BARBOSA fará funcionar o CURSO COLEGIAL — Com séries especializadas, segundo o exame vestibular que o aluno pretenda prestar.

No ato da matrícula o candidato à segunda ou terceira séries escolherá o plano de curso que mais lhe convenha, dentro as seguintes:

- 1º — Destinado aos candidatos à ESCOLA DE DIREITO.
- 2º — Destinado aos candidatos à FACULDADE DE FILOSOFIA.
- 3º — Destinado aos candidatos as ESCOLAS DE MEDICINA, ODONTOLOGIA, FARMÁCIA e QUÍMICA.
- 4º — Destinado aos candidatos a ESCOLA DE ENGENHARIA, ARQUITETURA e AGRONOMIA.

### COMERCIAL BÁSICO

De acordo com a Lei 1.821, de março de 1953, o Curso Comercial Básico confere os mesmos direitos que o CURSO GINASIAL.

### ACEITAM-SE TRANSFERÊNCIAS

### TÉCNICO EM CONTABILIDADE (EX-CURSO DE CONTADOR)

HORARIO: — As 17h00 e às 20 horas.

EXIGÊNCIAS: — Conclusão da 4ª série Ginásial ou Commercial Básico.

VANTAGENS: — Além de receber o diploma altamente valorizado, os mesmos direitos de quem conclui os Cursos Clássico e Científico.

DURAÇÃO: — 3 anos.

RUA GAGO COUTINHO, 25 — Telefones:

25-2608 e 25-6937 — Largo do Machado

## Trigo em troca de minerais

Manobra americana para colocar seus excedentes e assaltar ainda mais os minérios do Brasil

NOVA YORK, 15 (AFP) — O New York Times comenta

que os acordos entre o Brasil e os Estados Unidos de que o tráfico de minerais é o principal motivo para intensificar a luta pela paz, contra a qual crescem no momento as ameaças imperialistas.

Em torno geralmente o tráfico de minerais é o principal motivo para intensificar a luta pela paz, contra a qual crescem no momento as ameaças imperialistas.

Recorda-se a propósito que os acordos de Londres e de Paris foram ratificados pelo parlamento britânico, mas ainda devem ser completadas certas formalidades antes de serem submetidos à assinatura da rainha.

Recorda-se a propósito que os acordos de Londres e de Paris foram ratificados pelo parlamento britânico, mas ainda devem ser completadas certas formalidades antes de serem submetidos à assinatura da rainha.

Recorda-se a propósito que os acordos de Londres e de Paris foram ratificados pelo parlamento britânico, mas ainda devem ser completadas certas formalidades antes de serem submetidos à assinatura da rainha.

Recorda-se a propósito que os acordos de Londres e de Paris foram ratificados pelo parlamento britânico, mas ainda devem ser completadas certas formalidades antes de serem submetidos à assinatura da rainha.

Recorda-se a propósito que os acordos de Londres e de Paris foram ratificados pelo parlamento britânico, mas ainda devem ser completadas certas formalidades antes de serem submetidos à assinatura da rainha.

Recorda-se a propósito que os acordos de Londres e de Paris foram ratificados pelo parlamento britânico, mas ainda devem ser completadas certas formalidades antes de serem submetidos à assinatura da rainha.

Recorda-se a propósito que os acordos de Londres e de Paris foram ratificados pelo parlamento britânico, mas ainda devem ser completadas certas formalidades antes de serem submetidos à assinatura da rainha.

Recorda-se a propósito que os acordos de Londres e de Paris foram ratificados pelo parlamento britânico, mas ainda devem ser completadas certas formalidades antes de serem submetidos à assinatura da rainha.

Recorda-se a propósito que os acordos de Londres e de Paris foram ratificados pelo parlamento britânico, mas ainda devem ser completadas certas formalidades antes de serem submetidos à assinatura da rainha.

Recorda-se a propósito que os acordos de Londres e de Paris foram ratificados pelo parlamento britânico, mas ainda devem ser completadas certas formalidades antes de serem submetidos à assinatura da rainha.

Recorda-se a propósito que os acordos de Londres e de Paris foram ratificados pelo parlamento britânico, mas ainda devem ser completadas certas formalidades antes de serem submetidos à assinatura da rainha.

Recorda-se a propósito que os acordos de Londres e de Paris foram ratificados pelo parlamento britânico, mas ainda devem ser completadas certas formalidades antes de serem submetidos à assinatura da rainha.

Recorda-se a propósito que os acordos de Londres e de Paris foram ratificados pelo parlamento britânico, mas ainda devem ser completadas certas formalidades antes de serem submetidos à assinatura da rainha.

Recorda-se a propósito que os acordos de Londres e de Paris foram ratificados pelo parlamento britânico, mas ainda devem ser completadas certas formalidades antes de serem submetidos à assinatura da rainha.

Recorda-se a propósito que os acordos de Londres e de Paris foram ratificados pelo parlamento britânico, mas ainda devem ser completadas certas formalidades antes de serem submetidos à assinatura da rainha.

Recorda-se a propósito que os acordos de Londres e de Paris foram ratificados pelo parlamento britânico, mas ainda devem ser completadas certas formalidades antes de serem submetidos à assinatura da rainha.

Recorda-se a propósito que os acordos de Londres e de Paris foram ratificados pelo parlamento britânico, mas ainda devem ser completadas certas formalidades antes de serem submetidos à assinatura da rainha.

Recorda-se a propósito que os acordos de Londres e de Paris foram ratificados pelo parlamento britânico, mas ainda devem ser completadas certas formalidades antes de serem submetidos à assinatura da rainha.

Recorda-se a propósito que os

**B E L O H O R I Z O N T E,** 15 — (Do correspondente) O péssimo estado sanitário em que a cidade se encontra, o desamparo e que se acha o povo e a falta de fiscalização por parte dos órgãos competentes, tornam-se dia a dia mais clamorosos.

Há dias passados, com grande revolta da população, os postos de venda de carne verde mantidos pela COAP distribuíram o produto em completo estado de putrefação. As reclamações surgiaram de todos os lados, e vários jornais desta capital comentaram o ocor-

# Tuberculosos Morrendo Lentamente Sob Uma Ponte

rido com grande destaque, alertando o povo para o perigo de envenenamento.

Logo em seguida, por motivo de uma enquete da Rádio Guarani (dos «Associados»), feita no local, a cidade inteira tomou conhecimento de fato doloroso e revoltante: sessenta tuberculosos, inclusive crianças lactantes, estão vivendo há cer-

ca de um ano sob a Ponte Santa Teresinha, na mais completa penúria. Morrem lentamente, devorados pela moléstia e pela fome.

## PARA OS DOENTES NÃO HÁ VERBA

Enquanto a rádio do sr. Chateaubriand se aproveitava do fato para fazer demagogia e atacar

o governo, pois só agora se lembra da existência desses e de muitos milhares de doentes sem qualquer assistência no Estado, populares se colavam para entregar algum recurso às famílias desses tuberculosos, com crianças para alimentar.

O sr. Juscelino Kubitschek, convidado a ir ao local ver com os seus próprios olhos aquela cena dramática, sob a Ponte Santa Teresinha, e determinar as providências necessárias, esquivou-se sob a alegação de falta de tempo. Por outro lado, a Secretaria da Educação e Saúde alega falta de verba para o serviço hospitalar do Estado. Entretanto, ainda recentemente foi aprovada vultosa verba para auxiliar a construção do Museu de Arte Moderna, no Rio de Janeiro.

Essas famílias de tuberculosos, abandonadas relento, vieram do interior, onde nas lavouras dos latifundiários já haviam exgotado suas forças e perdido a saúde.

# “Já Existe, de Fato, Intervenção Da Polícia nos Sindicatos”



FÁBRICA  
CONFIANÇA  
DO BRASIL

## ARTIGOS PARA PRESENTES

Um novo e grande sortimento de roupas brancas, cama e mesa, camisas esportes, gravatas, lençóis, cintos, meias para homens e ainda um variado estoque de tapetes paulistas.

Procure a FÁBRICA CONFIANÇA DO BRASIL, à Rua da Carioca, 37, e compre o que precisar e pague a preços de fábrica.

(FÁBRICA PRÓPRIA DE CAMISAS E ROUPAS BRANCAS, CAMA E MESA)

## PEQUENOS ANÚNCIOS

### PRECISA-SE

MECANICO COMPETENTE — Rua Barão de Itapagipe, 443.

ENCADERNADOR — Rua da Gamboa, 110-D.

MENINO — AV. Presidente Vargas, 290 — s/n. 1.216.

GRAFICOS — Rua São Luiz Gonzaga, 921 — Prédio L.

MARCEINEIROS, com documentos — Rua Bittencourt Sampaio, 141 — Bonfim.

CARPINTEREIROS para formas de concreto. Instituto Militar de Tecnologia. Praia Vermelha.

AUXILIAR DE ESTERIO — Rua Cordovil, 241. Parada de Lucas.

CORTADORES para boinas — Rua Lopes Ferreira, 13 — Canela.

OURIVES — Rua do Rosário, 172 — 7º andar.

MENOES — Tratar a Rua da América, 195.

RAPAZ para farmacia — Rua Machado Coelho, 73.

LANTERNEIRO — Rua Ibirá, 16 — Jacareí.

LIBRIFICADORES — LAVADOR, Rua Visconde de Santa Isabel, 253.

TORNEIRO-MECÂNICO — R. Camerino, 34/36.

MOCAS para fábrica — Rua D. Romana, 310 — Ing. Novo.

CARPINTEIROS-LANTERNEIROS — Para camionetas. Tratar a Rua Teixeira de Castro, 83, Bonfim.

BORGES-CAIXA com prática — Av. Pedro II, 191.

### OFERECE-SE

ELETROTECNICO — RÁDIO-TELEFONO. Excentrados para agricultura, a domicílio. Recados para telefone: 57-630. Castilho. (P)

BOMBEIRO HIDRAULICO, Gaúcho. Eletricista. Pintor. Reforma de prédios, prédios em geral. Alentejano. Chaminé. Recados para Irineu. Telefone: 22-0110.

MOTORISTA, com 7 anos de prática para todo serviço, transportes, cargas, pneus, etc. Deixe referências. R. e c. d. o. s. para 32-2767. Sr. Capitulino. (P)

## SAPATARIA CINTRA

Sapatos para Homens e Senhoras

Duas casas ao seu dispor

AV. GOMES FREIRE, 275  
Rua do Resende, 51

## I. R. C. I. L. INSTALADORA DE REFRIGERAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL LTDA.

Geladeiras comerciais, geladeiras frigoríficas, instalações centrais para água gelada. Ar condicionado, reforma e instalações de cozinha a vapor. Projeto e execução, instalações comerciais.

Serviços garantidos, com direito à conservação. Consulte-nos sem compromisso. Rua Frei Caneca nº 241 — Telefone: 32-3132 (provisorio). CHAMAR SR. SILVA

## WALDEMAR ARGOLLO (Carioca)

TECNICO ELETRICISTA AUTOMOTRIZ GRADUADO PELA HEMPHILL SCHOOL OF LOS ANGELES, CALIFORNIA.

ASSISTENCIA TÉCNICA DE ELETRICIDADE E AUTOMÓVEIS

Estrada Monsenhor Félix, 325

IRAJA — RIO DE JANEIRO

## DIRIGENTES SINDICIAIS REPUDIAM AS MEDIDAS DE VIOLENCIA DO MINISTÉRIO DO TRABALHO — DENÚNCIA DO PRESIDENTE DO SINDICATO DOS TRABALHADORES NO AÇÚCAR — O SR. SILVÉRIO MANOEL DA SILVA, PRESIDENTE DO SINDICATO DOS HOTELEIROS REAFIRMA SUA POSIÇÃO EM DEFESA DA LIBERDADE E AUTONOMIA SINDICIAIS —

A propósito das denúncias apresentadas destas colunas sobre a existência de um plano de transferência para o Setor Trabalhista do D.O.P.S. dos serviços da C.T.O.S. (incumbida de informações e fiscalização dos sindicatos) e do recente ato do ministro Aleixo Guinle, confundindo ao seu colega da Justiça a execução policial da portaria n.º 26, que declara ilegais as comissões intersindicais, iniciamos um levantamento da opinião dos mais proeminentes dirigentes de organizações de trabalhadores.

**CONFIRMA: HA DE FATO INTERVENÇÃO POLICIAL**

Abordamos primeiro o sr. Hugo Costa, presidente do Sindicato dos Trabalhadores

cão em relação à liberdade e autonomia das organizações sindicais, não se excusa o sr. Hugo Costa em reafirmá-las:

— Sou contra todas as medidas que significuem coação e intromissão do governo na vida dos sindicatos. Os sindicatos são associações livres, dentro das quais a única lei é a vontade expressa da maioria de seus associados. Como mandatário de minha categoria profissional, sem temer co-

ações ou ameaças, certo de poder contar sempre com o apoio de meus companheiros, estou decidido a manter a liberdade e a autonomia da entidade que dirijo e a defendê-la, intransigentemente os direitos e reivindicações de minha corporação.

Confirmando a existência de uma verdadeira intervenção policial nas entidades sindicais, relatou que, na última assembleia do seu sindicato, tiras da polícia política, não contentes de terem procurado coagir os associados com a sua presença antecinta no recinto, pretendiam ainda levar cópia da ata dos trabalhos, o que lhes foi recusado sob enérgico protesto dos diretores.

**REPDICO DOS TRABALHADORES**

O sr. Silvério Manoel da Silva é outro dirigente sindical de largo prestígio no sindicalismo carioca. Reafir-

ma para a presidência do Sindicato dos Empregados no Comércio Hotelero e de similares, foi também um dos membros mais destacados das comissões intersindicais que unificaram e coordenaram a memorável campanha pela conquista dos atuais salários-mínimos.

Realizando declaração que já fizera por ocasião da publicação da famigerada portaria n.º 20, acrescentou o diretor dos trabalhadores hoteleiros:

— Todas essas medidas

to para a presidência do Sindicato dos Empregados no Comércio Hotelero e de similares, foi também um dos membros mais destacados das comissões intersindicais que unificaram e coordenaram a memorável campanha pela conquista dos atuais salários-mínimos.

Realizando declaração que já fizera por ocasião da publicação da famigerada portaria n.º 20, acrescentou o diretor dos trabalhadores hoteleiros:

— Todas essas medidas

realizando declaração que já fizera por ocasião da publicação da famigerada portaria n.º 20, acrescentou o diretor dos trabalhadores hoteleiros:

— Todas essas medidas

realizando declaração que já fizera por ocasião da publicação da famigerada portaria n.º 20, acrescentou o diretor dos trabalhadores hoteleiros:

— Todas essas medidas

realizando declaração que já fizera por ocasião da publicação da famigerada portaria n.º 20, acrescentou o diretor dos trabalhadores hoteleiros:

— Todas essas medidas

realizando declaração que já fizera por ocasião da publicação da famigerada portaria n.º 20, acrescentou o diretor dos trabalhadores hoteleiros:

— Todas essas medidas

realizando declaração que já fizera por ocasião da publicação da famigerada portaria n.º 20, acrescentou o diretor dos trabalhadores hoteleiros:

— Todas essas medidas

realizando declaração que já fizera por ocasião da publicação da famigerada portaria n.º 20, acrescentou o diretor dos trabalhadores hoteleiros:

— Todas essas medidas

realizando declaração que já fizera por ocasião da publicação da famigerada portaria n.º 20, acrescentou o diretor dos trabalhadores hoteleiros:

— Todas essas medidas

realizando declaração que já fizera por ocasião da publicação da famigerada portaria n.º 20, acrescentou o diretor dos trabalhadores hoteleiros:

— Todas essas medidas

realizando declaração que já fizera por ocasião da publicação da famigerada portaria n.º 20, acrescentou o diretor dos trabalhadores hoteleiros:

— Todas essas medidas

realizando declaração que já fizera por ocasião da publicação da famigerada portaria n.º 20, acrescentou o diretor dos trabalhadores hoteleiros:

— Todas essas medidas

realizando declaração que já fizera por ocasião da publicação da famigerada portaria n.º 20, acrescentou o diretor dos trabalhadores hoteleiros:

— Todas essas medidas

realizando declaração que já fizera por ocasião da publicação da famigerada portaria n.º 20, acrescentou o diretor dos trabalhadores hoteleiros:

— Todas essas medidas

realizando declaração que já fizera por ocasião da publicação da famigerada portaria n.º 20, acrescentou o diretor dos trabalhadores hoteleiros:

— Todas essas medidas

realizando declaração que já fizera por ocasião da publicação da famigerada portaria n.º 20, acrescentou o diretor dos trabalhadores hoteleiros:

— Todas essas medidas

realizando declaração que já fizera por ocasião da publicação da famigerada portaria n.º 20, acrescentou o diretor dos trabalhadores hoteleiros:

— Todas essas medidas

realizando declaração que já fizera por ocasião da publicação da famigerada portaria n.º 20, acrescentou o diretor dos trabalhadores hoteleiros:

— Todas essas medidas

realizando declaração que já fizera por ocasião da publicação da famigerada portaria n.º 20, acrescentou o diretor dos trabalhadores hoteleiros:

— Todas essas medidas

realizando declaração que já fizera por ocasião da publicação da famigerada portaria n.º 20, acrescentou o diretor dos trabalhadores hoteleiros:

— Todas essas medidas

realizando declaração que já fizera por ocasião da publicação da famigerada portaria n.º 20, acrescentou o diretor dos trabalhadores hoteleiros:

— Todas essas medidas

realizando declaração que já fizera por ocasião da publicação da famigerada portaria n.º 20, acrescentou o diretor dos trabalhadores hoteleiros:

— Todas essas medidas

realizando declaração que já fizera por ocasião da publicação da famigerada portaria n.º 20, acrescentou o diretor dos trabalhadores hoteleiros:

— Todas essas medidas

realizando declaração que já fizera por ocasião da publicação da famigerada portaria n.º 20, acrescentou o diretor dos trabalhadores hoteleiros:

— Todas essas medidas

realizando declaração que já fizera por ocasião da publicação da famigerada portaria n.º 20, acrescentou o diretor dos trabalhadores hoteleiros:

— Todas essas medidas

realizando declaração que já fizera por ocasião da publicação da famigerada portaria n.º 20, acrescentou o diretor dos trabalhadores hoteleiros:

— Todas essas medidas

realizando declaração que já fizera por ocasião da publicação da famigerada portaria n.º 20, acrescentou o diretor dos trabalhadores hoteleiros:

# Sílvio Pacheco Favorável à Ida do Brasil ao Sul-American de Futebol

## FLÁVIO COSTA E O FLUMINENSE -

procurado por ninguém do Fluminense. No momento espero resolver o meu assunto com o Vasco e sómente depois poderei tratar dos meus futuros negócios".

*porforadade*

Há coisas difíceis de se entender no futebol. Um sujeito, antecentem, foi condenado pela justiça comum a 20 anos de prisão por tentativa de homicídio. No mesmo dia, Pavão, Ely e Parodi foram absolvidos pelo Tribunal de Justiça Desportiva.

### JIFICULDADES

Estou de pleno acordo com o Giampaoli Pereira quando diz que o Flamengo também tem sérios problemas. Concordo. Apesar de sua posição privilegiada no campeonato carioca de futebol, apesar do campeonato de atlétismo, do idem, idem de basquete masculino nas diversas categorias, do idem, idem no basquete e volei femininos, das vitórias na esgrima, da Núcia «Miss Objetivas», etc., etc., apesar de tudo isso e o céu também, o Flamengo tem também sérios problemas... E um dos mais graves, contudo, entrem o Chico Abreu:

— Estamos com falta de gavetas, seu! Deixa, gavetas pra guardar tanto título assim...

### AINDA A BANGU

Antecentem, os pratos eram o «jico» do Flávio e o «saião» do Madreiro. Rómualdo, Mario Filho, Maruha, Giampaoli, todo o Jornal dos Sports, escrevia FLÁVIO COSTA em corpo 6, 8, 10, negrito, grifo, claro, em 2, 3 e mais colunas. Ontem a gangorra funcionou. Flávio ficou com «saião» e Madreiro de «jico». Flávio Costa dormiu mesmo no chumbo das litorinhas e nos escaninhos dos cai-xistas. Só o Rómualdo, o indefetivel cacique da bancada, tocou no assunto. Mas contando histórias de dias atrás.

### PRESENTES

Zagalo enfureceu-se há dias, já é do conhecimento público. E recebeu muitos presentes. Um deles o papai aqui veio a hora de desembuchar. Era um esparelho esquisito, com um caríssimo explicativo: «Desentortador de peixe-serrado. Conserta em 2 meses».

De fato, era uma presente excepcional, o melhor que o Zagalo poderia querer. Pensando assim é que eu corri pra ele e trouxe a大道. Fiquei abobalhado quando vi que ele sorriria a cara, chateado.

— Ue, que é que houve, rapaz? Não gostou?

— Não amanta, seu! Deixa, não adianta. Há três anos o Esquerdinha ganhou um igualzinho a esse. De modo disso passei a titular. Ele ficou com o direito torto também...

### DEIXA QUE EU CHUTO

## PORTUGUESA X BANGU

### EM CAMPOS SALES O CHOQUE ENTRE O VICE-LÍDER E A EQUIPE LUSA —

O vice-líder da tabela terá como adversário na tarde de hoje a Portuguesa, um dos chaterinhas do certame.



ZIZINHO o craque nº 4 do Bangu

me, estando o jogo programado para o Estádio da Rua Campos Sales,

### EM BARIRI:

## Olaria x Canto do Rio

As equipes principais do Olaria e do Canto do Rio participarão da décima rodada, penúltima do segundo turno, confrontando-se na tarde de hoje, no gramado da Rua Bariri.

Contando com o chand cap, de atuar em seu campo, o Olaria se apresenta bem mais a vontade que seu antagonista para lograr o triunfo no término do cotejo. E de se esperar, contudo, tendo em vista as últimas e corretas exibições do grêmio de Nilópolis, que o jogo desta tarde em Bariri apresenta um transcurso equilibrado, sem uma superioridade flagrante de uma equitação sobre outra.

### DETALHES

O árbitro do encontro será o sr. Carlos de Oliveira

### CADA DOIDO COM SUA MANIA

AMAUÍ continua vendendo barato Blusões de última confecção. De imitação a Crs 80,00. De raios especiais a Crs 65,00. Malhação, um belo têxtil a Crs 50,00. Fracass em cores a Crs 180,00. Preços de Républica, 52 - 1º andar.

### Dr. Armando Ferreira

Clinica Médica — Especialidade: tuberculose e doenças pulmonares pneumotorax artificial. Consultório e residência Travessa Manoel Coelho 206 — Telefone 5763 — (São Gonçalo)

Com relação à notícia publicada ontem de que Flávio Costa fôra convidado para dirigir o quadro do Fluminense na próxima temporada, ouvimos aquêle preparador, que nos disse o seguinte: "Por enquanto não cuido desse assunto. Estou ainda vinculado ao Vasco, já que não houve até aqui distrato do meu compromisso com aquêle clube. Não fui procurado por ninguém do Fluminense. No momento espero resolver o meu assunto com o Vasco e sómente depois poderei tratar dos meus futuros negócios".

### PASSANDO PELO MADUREIRA, HOJE:

# SERÁ O FLAMENGO O CAMPEÃO DO RETURNO

### EXPECTATIVA EM TÓRNO DA PELEJA DE CONSELHEIRO GALVÃO -- PAULINHO E EVARISTO, A ALA DIREITA DO LÍDER — DISPOSTOS OS MADUREIRENSES A UM GRANDE DESEMPENHO

Vencendo o Madureira na peleja desta tarde em Conselheiro Galvão, o Flamengo será o campeão do retorno e na plor das hipóteses o vice-campeão de 1954.

Por esta razão é grande o interesse em torno do confronto desta tarde entre ru-

bro-negros e madureirenses, podendo-se dizer mesmo que este jogo tornou-se o principal da rodada, já que o prelado Vasco e América, apesar de ser um clássico, não terá influência nos primeiros postos do certame.

### O FLAMENGO

O Flamengo continua aqui-

lo, que tem sido até aqui: o melhor quadro do campeonato. Por isso os rubro-negros ocupam com justiça a liderança.

Quando o quadro de Solich perdeu a invencibilidade para o Fluminense, não faltaram aqueles que previram uma sucessão de derrotas

para a equipe da Gávea. Mas nada disso aconteceu. O Flamengo perdeu para o Fluminense cumprindo boa atuação. Perdeu porque naquela tarde o tricolor apresentou-se melhor, jogando uma partida sem falhas, que surpreendeu mesmo os adeptos do grêmio das Laranjeiras.

Depois deste jogo, porém, o Flamengo voltou a encontrar o caminho da vitória. E agora, quando atingimos a penúltima rodada do retorno, está o rubro-negro a um passo de tornar-se o vencedor desta etapa. Bastará para isso que suplante o Madureira na peleja desta tarde.

O quadro da Gávea não contará com a sua ala direita titular para a partida contra o tricolor suburbano. Joel, como se sabe, está fora do atual campeonato. Rubens fará um teste esta manhã, mas são mínimas as possibilidades de que venha a jogar. Assim, Paulinho e Evaristo farão o duo da direita, enquanto Esquerdinha e Chico são ainda os candidatos à ponta esquerda.

### O MADUREIRA

O Madureira tem uma credencial para o combate desta tarde: o fato de atuar em seus domínios. Realmente, quando joga em Conselheiro Galvão, a equipe de Plácido torna-se sempre um antagonista perigoso para os grandes clubes.

Sabendo a importância do cotejo com o líder, os madureirenses estão dispostos a uma boa atuação e tudo farão para derrotar a equipe de Pavão.

### QUADROS

O jogo principal começa às 16:30 horas. O juiz será o sr. Paul Wyssling.

As prováveis equipes são as seguintes:

### FLAMENGO: — Garcia; quinba e Jordão; Paulinho, Evaristo, Indio, Benítez e Esquerdinha ou Chico.

MADUREIRA: — Izézé, Deusiene ou Apel e Darcí; Nilo Bitum e Mário; Milton, Machado, Direceu, Edson e Oswaldo.



JOÃO CARLOS, meia esquerda do América

## Bonsucesso x São Cristóvão

### ESTA TARDE EM TEIXEIRA DE CASTRO

No encontro que pode ser apontado como um dos maiores da rodada, o São Cristóvão, ultimamente, vem se apresentando com grande acerto, mas o Bonsucesso, atuando em seus domínios, estará bem armado para a batalha. Tanto um quanto o outro têm condições de vencer.

### DETALHES

A arbitragem do encon-

tro estará a cargo do juiz Diego de Léo e as equipes alinharem em campo os seguintes jogadores:

### SAO CRISTOVAO: — Hélio; Manfredo e Jorge; Zé Alves, Waldyr e Décio; Nelson, J. Alves, Cabo Frio, Chiquinho e Carlinhos.

BONSUCESSO: — Arti; Bi-be e Gonçalo; Décio, Jópica e Paulo; Bené, Moreira, Naval, Soca e Nilo.

### NO MARACANÁ:

# Vasco x América, O «Clássico da Paz»

### AUGUSTO DIRIGIRÁ A EQUIPE CRUZMALTINA — REAPARECEM COMPLETO O CONJUNTO RUBRO — OUTROS

As equipes principais do Vasco da Gama e do América, ambas desfrutando do terceiro posto na tabela de colocação do certame carioca, estarão frente a frente, na tarde, de hoje, em sensacional confronto que terá por palco o majestoso Es-tádio do Maracanã.

Sera mais uma reedição do tradicional clássico da paz, espetáculo futebolístico que há longos anos se repete, oferecendo sempre ao torcedor momentos de bom futebol, com continuas vitórias e um panorama de excelente nível técnico.

Assim tem sido, através dos anos, o clássico entre rubros e cruzmaltinos e, nessa oportunidade, as previsões são para nova e sensacional batalha, uma repetição das espetáculos anteriores.

No encontro desta tarde o esquadrão rubro, de Augusto dirigido pelo veterano Augusto, apresentará algumas novidades. No comando em substituição a Vavá, jogará Ademir e na meia-direita estará em ação Maneca que entra no lugar de Alvinho, que não viu rendendo o suficiente.

Serão, portanto, dois grandes reaparecimentos no confronto vascaíno, estando tanto Maneca como o «Queixada» em grande forma, aptos des-

sa formar a brilharem no Maracanã.

Também na zaga o Vasco apresentará uma alteração: Fanfani no lugar de Elias que contundiu-se no apronto do quadro e ficou sem condições de jogar.

Será, então, a formação do Vasco: Gonzalez, Paulinho e Fanfani; Adézio e Dário; Sabara, Maneca, Ademir, Pinga e Parodi.

### O AMÉRICA

O esquadrão rubro de Campos Sales tem brilhado nesse certame. Formado por jogadores sem grande caratza, mas de excelentes predicados técnicos, sua conduta até agora, embora não seja de toda irrepreensível, é merecedora dos maiores elogios. Vem sendo umas das equipes mais regulares do campeonato e apresenta excelente saldo a seu favor.

Contando com o comando firme e seguro do treinador Martin Francisco, o América deve formar assim constituída: Osvaldo, Caetano e Edson; Ivan, Osvaldo, Alarcão, Leônidas, João Carvalho e Ferreira.

O juiz do encontro será o sr. Joseph Gulden e o jogo está marcado para iniciar-se às 16:30 horas.

### TIC-TAC é o tal!



CONCERTOS RÁPIDOS E GARANTIDOS  
PRAÇA TIRADENTES, 31

Ótica Continental

Rua Senador Dantas, 118

Cr\$  
150,00



Óculos com lentes verdes para natação e para aulas de natação.  
Recorte este anúncio, que dará direito a um desconto.  
SEUS OLHOS SÃO SEU MAIOR TESOURO...  
...E A BOA LENTE A VIDA DE SEUS OLHOS!  
Proteja-os com os óculos da

ÓTICA S. MIGUEL  
LARGO S. FRANCISCO, 23 - 1º ANDAR



# A ÚNICA LUZ, DONA SANTA, NÃO É A LUA, MAS A LUTA

TRISTE MAS VERDADEIRA HISTÓRIA DO BAIRRO DA POSSE, EM N. IGUAÇU — NEM LUZ NEM ÁGUA, NEM ESCOLA, SÓ PROMESSA EM TEMPO DE ELEIÇÕES — O Povo CADA VEZ MAIS PASSANDO MAL DE BOCÀ — QUE ACONTECERIA COM OS 6 TRABALHADORES?

(Reportagem de Dalcídio Jurandir — Fotos de Maneco Vital).

Há cinco anos, a área que hoje se chama Variante da Posse, cortada pela Presidente Dutra, em Nova Iguaçu, era uma chácara de laranjas. O laranjal morreu, o chão foi loteado e agora mais de cem habitantes reclamam luz, água, manilha, escola, capinação, pedindo socorro, todos os dias, por um melhoramento que nunca vem.

## A POSSE

O bairro da Posse, alocado no brejo encharcado pelas últimas chuvas. As casas, umas de tijolo, outras

de taipa, algumas de madeira ou estuque, escondendo atrás de bananeiras, um capinzal, de uma plantação, todas dando a impressão de uma roça distante e esquecida, embora a quatro minutos do trem da Central. Seus moradores acordam às três da madrugada, saindo pela escuridão, as vézes descalços, sapato ou tamanco na mão, por causa do atoleiro, e apinhando o trem cheio e estremido para chegar ao serviço na hora certa. Voltam ao trabalho — na maioria operários e trabalhadores braçais — às dez da noite quando o trem não atrasa e, se atrasa, lá pelas onze ou meia-noite é que se recolhem, esfaldados.

As crianças, sem escola, sem médico, saltam e correm na lama, no capinzal, vala e poeira, sem leite nem brinquedos, curtidos de mosquitos, sol e chuva. Um tempo, segundo versão dos moradores, devido aos mosquitos que invadiam as casas, deu berixa negra nas crianças. E muitos mosquitos se

## DEMITIDOS CENTENAS DE FUNCIONÁRIOS DOS BANCOS EM LIQUIDAÇÃO

Centenas de funcionários dos bancos que se encontram em regime de liquidação extrajudicial foram demitidos sumariamente pelos liquidantes indicados pela SUMOC e pelo ministro da Fazenda. Esses bancários, na sua maioria com estabilidade legal, foram lançados desse modo ao desemprego, sem que nenhuma providência fosse tomada no sentido de dar uma solução justa e humana no caso, especialmente por tratar-se de chefes de família que, de uma hora para outra, vêm-se desempregados.

No entanto, enquanto eram demitidos esses bancários, a SUMOC criou diversas sedes em sua organização para admitir numerosos funcionários, na sua maioria empregados dos políticos do governo quando, por direito, deveriam ter sido aproveitados aqueles bancários. Acresce ainda que esse pessoal admitido na SUMOC por injunções políticas é inefficiente, ao passo que os bancários que deveriam ter sido aproveitados, muitos deles com longos anos de prática, têm completa aptidão para as funções agora criadas.

Sou contra o controle pretendido, mesmo em se tratando de refrigerantes. No que respeita as bebidas alcoólicas, além de contrário à minha orientação, julgo que o tabelamento viria estimular consumo maior e mais nocivo à saúde do povo.

Pouco se importando em se situar oficialmente no lado dos especuladores e contra a população, o general Pantaño foi ainda mais claro:

— Sou, assim, pelo regime atual de preços durante os festejos de Momo.

## O REGIME ATUAL

Para que não reste dúvida sobre a posição do presidente da COFAP, vejamos, agora, o regime atual de preços que se refere à bebidas e refrigerantes. O chopp pequeno, por exemplo, depois da liberação passou a 3 cruzeiros, com um aumento de Cr\$ 1,50. E que está sendo vendido a Cr\$ 3,50. Também subiram as águas tóxicas e minerais.

## AUSTERIDADE

NAO HAVERA TABELAMENTO, TAMBÉM, DURANTE O CARNAVAL — REGIME DOS PREÇOS ALTOS

Nem mesmo para o período carnavalesco a COFAP tabelaria os preços das bebidas e refrigerantes. Esta é a informação obtida ontem pelo repórter no gabinete da presidência da COFAP. Anunciando esta decisão, um dos oficiais do gabinete do general Pantaño assegurou:

O presidente da COFAP considera o assunto encerrado. Vai prever a decisão do plenário, de 4 de novembro do ano findo, que liberou os preços das bebidas e refrigerantes.

## DEMOCRACIA

O próprio presidente da COFAP, falando no vespertino do governo, confirmou sua disposição de não formular tabelamento algum para as bebidas. E posteriormente adinindo a uma declaração do Chefe de Polícia favorável à fixação de preços o general Pantaño salu-se com esta:

— Em princípio — afirmou

e digne, estamos dispostos a defender o seu mandado legítimamente conquistado, defendendo também a nossa vontade manifestada nas urnas.

## A Chuva Derrubou Casas e Fêz Inúmeras Vítimas

Inundada mais uma vez a "Cidade Maravilhosa" — Paralisado o tráfego — Virou rio a Rua Iporanga, em Ramos — Feridas três crianças no desabamento da casa n.º 144 — A Prefeitura nunca tomou providências — Vários subúrbios alagados

O temporal que desabou anteriormente sobre a cidade, provocou uma série de estragos e fez numerosos vitimados. A forte chuva transformou completamente o Rio de Janeiro: várias ruas ficaram intransitáveis por falta de escoamento das águas pelos bueiros. As ruas do Passelo e do Catete estiveram completamente inundadas e enlameadas. Nos subúrbios a situação foi muito pior, pois muitas casas ruiam chegando a haver vítimas.

## DESABAMENTO EM RAMOS

A Rua Iporanga, que fica no caminho de Itararé, em Ramos, foi uma das que mais sofreram com a en-

chente. O nível das águas esteve a altura de um metro dentro das casas e 1 metro e 50 centímetros nos quintais. Seus moradores sofreram graves prejuízos: as crianças morreram afogadas, os móveis foram danificados e as roupas colocadas nos varais sumiram ao sair da correnteza,

Uma parte da casa n.º 144, da Rua Iporanga, pertencente ao sr. Mário do Nascimento desabou. Três crianças ficaram soterradas nos escombros: Nilson, Jonas e Ivanir, bastante feridas. Os prejuízos do dono foram incalculáveis.

O morador do n.º 125, Waldyr Tôrres, também teve a sua casa inundada, sofrendo prejuízos.

Os moradores reclamaram também sobre o calcamento da rua. A Prefeitura já dispõe de verba aprovada pela Câmara Municipal e, no entanto, ainda não a aplicou.

LAMAÇAL ACUMULADO

A Av. Itaoca, entre os nrs. 731 e 759, está um verdadeiro pantano. As águas subiram a meio metro e causaram graves prejuízos aos moradores. Estes, até hoje, estão removendo a lama.

Sempre que chove acontece isso e a Prefeitura não tem

conhecimento.



Dos nove filhos, faltaram três, que estavam na rua. O pai luta com o desemprego, a mãe, à noite, não sabe como agasalhar as crianças que dormem, metade no chão, metade na esteira. Assim é a vida no Bairro da Posse

rias da Posse. Dá um suspiro:

— Só se vê o povo triste, cada vez mais passando mal de boca. Há um ano que não entra em casa um quilo de carne. Batata? A de vez em quando. Olhe, cinema, vestido novo, um tanto assim que se pode dizer que seja um luxo, não está nos nossos pensamentos. O que o povo quer, meu amigo, é comer!

## A POSSE, QUANDO TEM LUZ

D. Santa, pela boca dos cem habitantes, reclama:

— Aqui, quando tem luz, se vê um claro por cima da gente. Mas sem luz a escuridão é uma só. Durante uma eternidade temos reclamado de duas lâmpadas na praça, uma ligação é um fio elétrico. Qual nada! Prometem

D. Santa, pela boca dos cem habitantes, reclama:

— Aqui, quando tem luz, se vê um claro por cima da gente. Mas sem luz a escuridão é uma só. Durante uma eternidade temos reclamado de duas lâmpadas na praça, uma ligação é um fio elétrico. Qual nada! Prometem

D. Santa, pela boca dos cem habitantes, reclama:

— Aqui, quando tem luz, se vê um claro por cima da gente. Mas sem luz a escuridão é uma só. Durante uma eternidade temos reclamado de duas lâmpadas na praça, uma ligação é um fio elétrico. Qual nada! Prometem

D. Santa, pela boca dos cem habitantes, reclama:

— Aqui, quando tem luz, se vê um claro por cima da gente. Mas sem luz a escuridão é uma só. Durante uma eternidade temos reclamado de duas lâmpadas na praça, uma ligação é um fio elétrico. Qual nada! Prometem

D. Santa, pela boca dos cem habitantes, reclama:

— Aqui, quando tem luz, se vê um claro por cima da gente. Mas sem luz a escuridão é uma só. Durante uma eternidade temos reclamado de duas lâmpadas na praça, uma ligação é um fio elétrico. Qual nada! Prometem

D. Santa, pela boca dos cem habitantes, reclama:

— Aqui, quando tem luz, se vê um claro por cima da gente. Mas sem luz a escuridão é uma só. Durante uma eternidade temos reclamado de duas lâmpadas na praça, uma ligação é um fio elétrico. Qual nada! Prometem

D. Santa, pela boca dos cem habitantes, reclama:

— Aqui, quando tem luz, se vê um claro por cima da gente. Mas sem luz a escuridão é uma só. Durante uma eternidade temos reclamado de duas lâmpadas na praça, uma ligação é um fio elétrico. Qual nada! Prometem

D. Santa, pela boca dos cem habitantes, reclama:

— Aqui, quando tem luz, se vê um claro por cima da gente. Mas sem luz a escuridão é uma só. Durante uma eternidade temos reclamado de duas lâmpadas na praça, uma ligação é um fio elétrico. Qual nada! Prometem

D. Santa, pela boca dos cem habitantes, reclama:

— Aqui, quando tem luz, se vê um claro por cima da gente. Mas sem luz a escuridão é uma só. Durante uma eternidade temos reclamado de duas lâmpadas na praça, uma ligação é um fio elétrico. Qual nada! Prometem

D. Santa, pela boca dos cem habitantes, reclama:

— Aqui, quando tem luz, se vê um claro por cima da gente. Mas sem luz a escuridão é uma só. Durante uma eternidade temos reclamado de duas lâmpadas na praça, uma ligação é um fio elétrico. Qual nada! Prometem

D. Santa, pela boca dos cem habitantes, reclama:

— Aqui, quando tem luz, se vê um claro por cima da gente. Mas sem luz a escuridão é uma só. Durante uma eternidade temos reclamado de duas lâmpadas na praça, uma ligação é um fio elétrico. Qual nada! Prometem

D. Santa, pela boca dos cem habitantes, reclama:

— Aqui, quando tem luz, se vê um claro por cima da gente. Mas sem luz a escuridão é uma só. Durante uma eternidade temos reclamado de duas lâmpadas na praça, uma ligação é um fio elétrico. Qual nada! Prometem

D. Santa, pela boca dos cem habitantes, reclama:

— Aqui, quando tem luz, se vê um claro por cima da gente. Mas sem luz a escuridão é uma só. Durante uma eternidade temos reclamado de duas lâmpadas na praça, uma ligação é um fio elétrico. Qual nada! Prometem

D. Santa, pela boca dos cem habitantes, reclama:

— Aqui, quando tem luz, se vê um claro por cima da gente. Mas sem luz a escuridão é uma só. Durante uma eternidade temos reclamado de duas lâmpadas na praça, uma ligação é um fio elétrico. Qual nada! Prometem

D. Santa, pela boca dos cem habitantes, reclama:

— Aqui, quando tem luz, se vê um claro por cima da gente. Mas sem luz a escuridão é uma só. Durante uma eternidade temos reclamado de duas lâmpadas na praça, uma ligação é um fio elétrico. Qual nada! Prometem

D. Santa, pela boca dos cem habitantes, reclama:

— Aqui, quando tem luz, se vê um claro por cima da gente. Mas sem luz a escuridão é uma só. Durante uma eternidade temos reclamado de duas lâmpadas na praça, uma ligação é um fio elétrico. Qual nada! Prometem

D. Santa, pela boca dos cem habitantes, reclama:

— Aqui, quando tem luz, se vê um claro por cima da gente. Mas sem luz a escuridão é uma só. Durante uma eternidade temos reclamado de duas lâmpadas na praça, uma ligação é um fio elétrico. Qual nada! Prometem

D. Santa, pela boca dos cem habitantes, reclama:

— Aqui, quando tem luz, se vê um claro por cima da gente. Mas sem luz a escuridão é uma só. Durante uma eternidade temos reclamado de duas lâmpadas na praça, uma ligação é um fio elétrico. Qual nada! Prometem

D. Santa, pela boca dos cem habitantes, reclama:

— Aqui, quando tem luz, se vê um claro por cima da gente. Mas sem luz a escuridão é uma só. Durante uma eternidade temos reclamado de duas lâmpadas na praça, uma ligação é um fio elétrico. Qual nada! Prometem

D. Santa, pela boca dos cem habitantes, reclama:

— Aqui, quando tem luz, se vê um claro por cima da gente. Mas sem luz a escuridão é uma só. Durante uma eternidade temos reclamado de duas lâmpadas na praça, uma ligação é um fio elétrico. Qual nada! Prometem

D. Santa, pela boca dos cem habitantes, reclama:

— Aqui, quando tem luz, se vê um claro por cima da gente. Mas sem luz a escuridão é uma só. Durante uma eternidade temos reclamado de duas lâmpadas na praça, uma ligação é um fio elétrico. Qual nada! Prometem

D. Santa, pela boca dos cem habitantes, reclama:

— Aqui, quando tem luz, se vê um claro por cima da gente. Mas sem luz a escuridão é uma só. Durante uma eternidade temos reclamado de duas lâmpadas na praça, uma ligação é um fio elétrico. Qual nada! Prometem

D. Santa, pela boca dos cem habitantes, reclama:

— Aqui, quando tem luz, se vê um claro por cima da gente. Mas sem luz a escuridão é uma só. Durante uma eternidade temos reclamado de duas lâmpadas na praça, uma ligação é um fio elétrico. Qual nada! Prometem

D. Santa, pela boca dos cem habitantes, reclama:

— Aqui, quando tem luz, se vê um claro por cima da gente. Mas sem luz a escuridão é uma só. Durante uma eternidade temos reclamado de duas lâmpadas na praça, uma ligação é um fio elétrico. Qual nada! Prometem

D. Santa, pela boca dos cem habitantes, reclama:

— Aqui, quando tem luz, se vê um claro por cima da gente. Mas sem luz a escuridão é uma só. Durante uma eternidade temos reclamado de duas lâmpadas na praça, uma ligação é um fio elétrico. Qual nada! Prometem

D. Santa, pela boca dos cem habitantes, reclama:

— Aqui, quando tem luz, se vê um claro por cima da gente. Mas sem luz a escuridão é uma só. Durante uma eternidade temos reclamado de duas lâmpadas na praça, uma ligação é um fio elétrico. Qual nada! Prometem

D. Santa, pela boca dos cem habitantes, reclama:

— Aqui, quando tem luz, se vê um claro por cima da gente. Mas sem luz a escuridão é uma só. Durante uma eternidade temos reclamado de duas lâmpadas na praça, uma ligação é um fio elétrico. Qual nada! Prometem

D. Santa, pela boca dos cem habitantes, reclama:

— Aqui, quando tem luz, se vê um claro por cima da gente. Mas sem luz a escuridão é uma só. Durante uma eternidade temos reclamado de duas lâmpadas na praça, uma ligação é um fio elétrico. Qual nada! Prometem

D. Santa, pela boca dos cem habitantes, reclama:

— Aqui, quando tem luz, se vê um claro por cima da gente. Mas sem luz a escuridão é uma só. Durante



**T**ODO o curso do desenvolvimento do modo de produção capitalista e da luta de classes na sociedade burguesa conduzineinevitavelmente à substituição revolucionária do capitalismo pelo socialismo. Na época do imperialismo, como já mostramos, o conflito entre as forças produtivas que cresceram, e as relações de produção burguesas que se transformaram num entrave para essas forças produtivas, atinge um grau de agudeza sem precedentes. A lei da correspondência obrigatória entre as relações de produção e o caráter das forças produtivas exige a liquidação das relações de produção antigas, burguesas, e o estabelecimento de relações de produção novas, socialistas. Daí resulta a necessidade objetiva da revolução proletária socialista.

Considerando-se a oposição entre a base da sociedade burguesa e a da sociedade socialista, o antagonismo entre os interesses do trabalho e os do capital é impossível a «evolução» pacífica do capitalismo para o socialismo, como pregam os oportunistas. A passagem do capitalismo ao socialismo não pode ser realizada senão por meio da revolução proletária e da ditadura do proletariado. Por sua situação econômica o proletariado é a única classe capaz de agrupar todos os trabalhadores em torno de si, para derrubar o capitalismo e fazer triunfar o socialismo.

A revolução proletária distingue-se, em princípio, de todas as revoluções precedentes. Quando da passagem da escravidão ao feudalismo e, depois, do feudalismo ao capitalismo, uma forma de propriedade privada era substituída por uma outra; o poder de determinados exploradores era sucedido pelo de outros exploradores. Visto que todas as formações sociais de exploradores tinham o mesmo tipo de base, isto é, a propriedade privada dos meios de produção, a nova estrutura econômica amadurecia progressivamente no seio do antigo modo de produção. Assim, a revolução burguesa começa em geral quando as formas do regime capitalista, que cresceram e amadureceram no seio do feudalismo, estão já mais ou menos prontas. O objetivo fundamental da revolução burguesa consiste na tomada do poder pela burguesia a fim de fazer com que esse poder corresponda à economia capitalista existente. A tomada do poder é, geralmente, o término da revolução burguesa.

A revolução proletária tem por objetivo substituir a propriedade privada dos meios de produção pela propriedade social e liquidar toda exploração do homem pelo homem. Ela não encontra já pronta nenhuma forma de economia socialista, qualquer que seja. O regime socialista, baseado na propriedade social dos meios de produção, não pode crescer no seio da sociedade burguesa, que é baseada na propriedade privada. A revolução proletária tem por missão, após haver instaurado o poder do proletariado, construir uma economia nova, socialista. A conquista do poder pela classe operária não é senão o começo da revolução proletária, sendo esse poder utilizado como uma alavanca para refundir a velha economia e organizar a nova.

Por isso, a substituição do regime capitalista pelo regime socialista necessita em cada país de um período de transição, período particular que engloba toda uma época histórica.

«Entre a sociedade capitalista e a sociedade comunista situa-se o período de transformação revolucionária da primeira na segunda. Este corresponde a um período de transição política, em que o Estado não poderá ser outro senão a ditadura revolucionária do proletariado». (K. MARX: Crítica do Programa de Gotha).

O período de transição do capitalismo ao socialismo começa pela instauração do poder proletário e termina com a edificação do socialismo, primeira fase da sociedade comunista. Num país que completa sua revolução proletária, a velha base capitalista é liquidada no curso do período de transição, enquanto se cria uma nova base, socialista, que assegura o desenvolvimento das forças produtivas necessárias à vitória do socialismo. No período de transição, o proletariado deve se temperar como força capaz de administrar o país, edificar a sociedade socialista e reeducar as massas pequeno-burguesas no espírito do socialismo.

Apoando-se nas teses de Marx e Engels, Lênin construiu uma teoria completa do período de transição do capitalismo ao socialismo e a ditadura do proletariado, que armou a classe operária e todos os trabalhadores com o conhecimento científico dos caminhos da edificação do socialismo.

A revolução proletária triunfou inicialmente na Rússia. Na Rússia, o nível de desenvolvimento do capitalismo era suficiente para que a revolução proletária triunfasse. Ademais, a Rússia era o nó de todas as contradições do imperialismo, o que acelerou fortemente a tomada de consciência revolucionária do proletariado e a união em torno deste das massas camponesas. Em outubro de 1917, armado da teoria leninista da revolução socialista, e aliado aos camponeses pobres, o proletariado da Rússia derrubou, com o Partido Comunista à frente, o poder dos capitalistas e dos latifundiários e instaurou a sua ditadura. A Grande Revolução Socialista de Outubro abriu, pela primeira vez na história da humanidade, o caminho do socialismo e mostrou o exemplo do que deviam ser os traços fundamentais da revolução proletária em qualquer país. Entretanto, a revolução socialista, inevitavelmente, em cada país que se separa do sistema do imperialismo apresenta particularidades que decorrem das condições históricas concretas em que se desenvolvem esse país, bem como da situação internacional.

Lênin descobriu e estabeleceu com argumentos científicos a possibilidade, em condições históricas determinadas, de um caminho não-capitalista de desenvolvimento para os países atrasados do ponto-de-vista econômico e social. Depois de terem lançado por terra o jugo do imperialismo, esses países, com a ajuda dos países de vanguarda em que a revolução proletária triunfou, podem evitar o desenvolvimento longo e doloroso do capitalismo e, saltando o estádio capitalista, passar gradativamente para o caminho da edificação do socialismo.

## A DITADURA DO PROLETARIADO COMO INSTRUMENTO DE CONSTRUÇÃO DA ECONOMIA SOCIALISTA

Considerando-se que a revolução proletária tem por missão liquidar toda exploração, ela não pode deixar de destruir o velho aparato do Estado, destinado a esmagar as massas trabalhadoras. A revolução proletária cria um Estado de novo tipo, a ditadura do proletariado. Sem a ditadura do pro-

## Um Capítulo do "Manual de Economia Política"

# DO CAPITALISMO AO SOCIALISMO

## O PERÍODO DE TRANSIÇÃO

**O** «MANUAL DE ECONOMIA POLÍTICA», de que apresentamos neste Suplemento um capítulo, foi lançado na União Soviética em meados de setembro do ano passado, numa edição de três milhões de exemplares rapidamente esgotada. Trata-se de uma obra cuja elaboração foi confiada a um grupo de eminentes cientistas, tendo a sua frente o acadêmico

K. V. Ostrovitjanov e exigi-lhe um trabalho paciente durante vários anos. A ideia de reunir em um livro os conhecimentos mais avançados no terreno da Economia Política surgiu após a discussão sobre questões econômicas organizada em novembro de 1951 pelo Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética, da qual participaram centenas de especialistas. Em seu

estudo de 1952, «Problemas Económicos do Socialismo na U.R.S.S.», Stálin, além de destacar a importância de um manual de economia política, demonstrou o que tal obra significaria não sómente para a juventude soviética, mas igualmente para os comunistas e simpatizantes de todos os países. O «Manual de Economia Política», em preparo, deveria tornar-se, segundo Stálin, o «livro de cabeceira da juventude revolucionária», assim como o instrumento indispensável para elevar o nível da formação marxista dos trabalhadores de todo o mundo. O trecho que adianto transcrevemos foi traduzido da revista francesa «La Pensée», não tendo sido possível seu cotejo com o original. (NOTA DA REDAÇÃO)

letariado, na qualidade de superestrutura política, a libertação econômica dos trabalhadores é impossível, assim como a passagem do modo de produção capitalista para o modo de produção socialista.

A ditadura do proletariado é a direção da sociedade, exercida pela classe operária através do Estado. Sob todas as suas formas precedentes, o Estado esmagava a maioria explorada no interesse da minoria exploradora. A ditadura do proletariado esmagava a minoria exploradora no interesse da maioria trabalhadora.

A ditadura do proletariado é uma verdadeira democracia; ela expressa os interesses vitais dos trabalhadores. Nas condições da ditadura do proletariado, os trabalhadores tornam-se, pela primeira vez na história, os donos de seu país. Se as revoluções burguesas, que consolidaram a nova forma capitalista de exploração, não podem unir as massas trabalhadoras e exploradas em torno da burguesia mesmo por um curto período, a revolução proletária, que liquida toda exploração, pode e deve unir essas massas ao proletariado numa aliança duradoura. A aliança da classe operária e dos camponeses sob a direção da classe operária, aliança dirigida contra as classes exploradoras, é o princípio supremo da ditadura do proletariado. Sem esta aliança, é impossível consolidar o poder do proletariado e construir uma economia socialista.

A ditadura do proletariado é, nas novas condições e sob novas formas, o prolongamento da luta de classes do proletariado contra os exploradores dentro do país e contra as forças agressivas do cérculo capitalista.

«A ditadura do proletariado é uma luta encarniçada, sangrenta e não sangrenta, violenta e pacífica, militar e econômica, pedagógica e administrativa, contra as forças e as tradições da velha sociedade». (Lênin: A DOENÇA INFANTIL DO ESQUERDISMO).

Em função dos objetivos da construção do socialismo, a ditadura do proletariado tem três aspectos fundamentais. Ela representa a utilização do poder pelo proletariado; primeiro, para esmagar os exploradores, para defender o país, para consolidar os vínculos com os proletários dos outros países; segundo, para afastar definitivamente da burguesia as massas trabalhadoras exploradas, para consolidar a aliança do proletariado com essas massas, para levar essas massas à edificação do socialismo; terceiro, para edificar uma sociedade nova, socialista.

A ditadura do proletariado, como superestrutura política, é engendrada pelo próprio fato de que se impõe, como necessidade econômica, a passagem da sociedade do capitalismo ao socialismo. Mas uma vez surgida, a ditadura do proletariado, como instrumento da construção da economia socialista, torna-se ela mesma uma força imensa. Ajuda ativamente sua base socialista a tomar forma e a se consolidar, assegura a eliminação da velha base capitalista e a vitória das formas socialistas da economia sobre as formas capitalistas.

As formas socialistas de economia não podem aparecer nem se desenvolver espontaneamente. Elas aparecem e se desenvolvem como consequência da atividade planificada do Estado proletário e da atividade criadora das massas trabalhadoras.

O Estado proletário só pode atingir seu objetivo, a construção de uma nova base, porque se apoia sobre uma lei econômica objetiva: a correspondência obrigatória entre as relações de produção e o caráter das forças produtivas, bem como sobre as novas leis econômicas que nascem em novas condições econômicas. A ditadura do proletariado assegura a criação de um tipo mais elevado de organização social do trabalho que o do capitalismo. E' nisto que reside a principal origem da força do regime socialista e de sua vitória sobre o regime capitalista.

Pode haver diferentes formas de Estado proletário.

«A passagem do capitalismo ao comunismo não pode evidentemente deixar de fornecer uma grande abundância e uma diversidade de formas políticas; mas sua essência será necessariamente uma: a ditadura do proletariado». (Lênin: O ESTADO E A REVOLUÇÃO).

Esta tese fundamental do marxismo-leninismo está inteiramente confirmada, tanto pela experiência histórica da U.R.S.S. — onde se instaurou a forma da ditadura do proletariado descoberto por Lênin: o poder dos Soviets — como pela experiência histórica posterior dos países em que a ditadura do proletariado tem a forma da democracia popular.

Nos países de ditadura do proletariado, a direção de toda a construção planificada da economia socialista pertence aos partidos comunistas (operários). Armados com a teoria do marxismo-leninismo e com o conhecimento das leis do desenvolvimento econômico da sociedade, esses partidos organizam e orientam as massas populares para a solução dos problemas da construção socialista.

### A NACIONALIZAÇÃO SOCIALISTA

O desenvolvimento do capitalismo tornou econômicamente indispensável e possível a socialização da grande indústria mecânica, dos transportes mecânicos, dos bancos, etc. Também, desde o inicio do período de passagem, o Estado proletário nacionaliza a grande produção capitalista, privando assim os capitalistas de sua situação dominante na economia.

mica dos imperialistas que se esforçavam para escravizar o país e transformá-lo em sua colônia. As estradas de ferro e os serviços de comunicações, a frota de comércio marítimo e a grande frota de comércio fluvial tornaram-se bens de todo o povo. O poder dos Soviets estendeu cada vez mais a nacionalização das empresas industriais confiscando-as sem indemnização. Em ju-

nho de 1918 foi decretada a nacionalização das grandes empresas de todos os ramos da indústria.

A nacionalização da grande indústria, dos bancos, dos transportes e do comércio exterior significava que o poder dos Soviets havia quebrado o poder econômico da burguesia e tomado em suas mãos as alavancas de comando da economia nacional.

Nas empresas nacionalizadas, as relações de produção capitalistas foram substituídas pelas relações de produção socialistas. Tornando-se propriedade social, os meios de produção cessaram de ser de capital. A exploração do homem pelo homem foi abolida. Instaurou-se uma disciplina do trabalho nova, socialista. Surgiu a emulação socialista entre os operários. Pouco a pouco se implantaram os principios socialistas de direção da produção, combinando-se a direção única com a atividade criadora das massas.

O poder dos Soviets superou a resistência da burguesia e a sabotagem dos especialistas burgueses, e, numa luta encarniçada contra a passividade pequeno-burguesa, passou à organização geral pelo Estado do levantamento e do controle da produção e da repartição dos produtos.

### AS FORMAÇÕES ECONÔMICAS E AS CLASSES NO PERÍODO DE TRANSIÇÃO. A ALIANÇA DA CLASSE OPERÁRIA E DO CAMPESINATO

Em consequência da nacionalização da grande indústria, dos meios de transporte, dos bancos, etc., nasceu o tipo socialista de economia. Ao lado do tipo socialista baseado na propriedade social dos meios de produção, existem ainda, no período de transição, tipos (isto é, formas) de economia herdados do passado e baseadas na propriedade privada dos meios de produção. Em outras palavras, a economia do período de transição é uma economia mista.

Como o indicava Lênin houve na URSS, no período de transição, os cinco tipos econômicos seguintes: 1.) a economia camponesa patriarcal; 2.) a pequena produção mercantil; 3.) o capitalismo privado; 4.) o capitalismo de Estado; 5.) o setor socialista.

A economia patriarcal, baseada no trabalho pessoal, era uma pequena economia quase inteiramente natural, isto é, sua produção era quase toda destinada ao consumo pessoal.

A pequena economia mercantil representava uma economia baseada no trabalho pessoal e mais ou menos ligada ao mercado. Era principalmente uma economia de camponeses médios, produzindo a massa principal de cereais comerciados, bem como uma economia de artesãos sem utilização do trabalho assalariado. No período de transição, o setor da pequena produção mercantil englobou durante muito tempo a maioria da população do país.

O capitalismo privado era representado pela maioria das classes exploradoras, a dos kulaks, pelos proprietários de empresas industriais capitalistas não nacionalizadas, principalmente pequenas e médias, bem como pelos comerciantes. Nas empresas capitalistas, empregava-se o trabalho assalariado, a força de trabalho continuava a ser uma mercadoria, existiam relações de exploração e a mais-valia.

O capitalismo de Estado existia principalmente sob a forma de concessões feitas pelo poder dos Soviets a capitalistas estrangeiros, e sob a forma de certas empresas pertencentes ao Estado e dadas em locação a capitalistas. Sob a ditadura do proletariado, o capitalismo de Estado difere essencialmente do que é sob a dominação da burguesia. Sob a ditadura do proletariado, o capitalismo de Estado é um tipo econômico estritamente limitado pelo poder proletário e utilizado por esse último, tendo em vista a luta contra a passividade pequeno-burguesa, tendo em vista a construção do socialismo. O capitalismo de Estado ocupou um lugar absolutamente insignificante na economia da U.R.S.S.

O setor socialista compreendia: primeiro, as fábricas, usinas, meios de transporte, bancos, sovkoses, empresas comerciais e outras em mãos do Estado soviético e, segundo, as cooperativas de consumo, de abastecimento, de crédito, de produção, inclusive sua forma superior, os kolchozes. O regime socialista tinha por base a grande indústria mecânica. Desde o princípio do período de transição, o regime socialista, que representa o tipo de economia mais elevado em comparação com todos os outros regimes, tomou o papel dirigente na economia do país.

No setor socialista da economia, a força de trabalho deixou de ser uma mercadoria, o trabalho perdeu o caráter de trabalho assalariado e se transformou em trabalho do homem para si, para sua própria sociedade. A mais-valia desapareceu. A passagem à planificação do trabalho das empresas nacionalizadas, compreendendo ramos inteiros e depois todo o setor estatal em conjunto, operou-se gradualmente. Em consequência do fortalecimento da propriedade socialista dos meios de produção, os produtos fabricados nas empresas do Estado pertencem não aos capitalistas, mas ao Estado, isto é, a todo o povo trabalhador.

A presença desses cinco tipos não é inevitável em cada país que constrói o socialismo. Como ensinava Lênin e como agora se confirma pelo exemplo da história, há, em cada país, no período de transição do capitalismo ao socialismo, as seguintes formas principais da economia social: o socialismo, a pequena produção mercantil e o capitalismo. Às essas formas de economia social correspondem as classes: a classe operária, a pequena burguesia (campeirato sobre tudo), a burguesia. As principais características da economia, das relações de classe e, por conseguinte, dos princípios que presidem a política econômica da ditadura do proletariado no período de transição, são comuns a todos os países, o que não exclui, mas supõe a existência de particularidades específicas em cada país.

No período de transição, a situação das classes muda radicalmente, em comparação com o que existe no regime capitalista.

A classe operária, de classe oprimida sob o capitalismo, torna-se a classe dominante, que detém o poder e dispõe, com todos os trabalhadores, dos meios de produção socializados pelo Estado. A situação material da classe operária melhora constantemente, seu nível cultural se eleva sem cessar.

Ao campesinato, às massas de camponeses po-

GRAMADA NA 4ª PÁGINA

# OS CAMINHOS DO REALISMO SOCIALISTA

**A IMPORTÂNCIA DO II CONGRESSO DOS ESCRITORES SOVIÉTICOS PARA A LITERATURA MUNDIAL**  
**A SERIEDADE E PAIXÃO DOS DEBATES — EM TÓRNO DO PENSAMENTO DE GORKI — O FLORESCIMENTO DAS LITERATURAS NACIONAIS DA U.R.S.S. — OS DIVERSOS CAMINHOS DO REALISMO SOCIALISTA**

**OS DEBATES** preparatórios do II Congresso de Escritores Soviéticos são uma prova da seriedade e paixão que votam à literatura os intelectuais e o povo da U.R.S.S.

Preparando o II Congresso dos Escritores Soviéticos, diz «Os Comunistas», de Moscou, nossos escritores e, com estes, milhões de leitores, analisam agudamente os êxitos e as insuficiências da literatura soviética tanto no seu conjunto como nos seus diferentes setores. O Congresso e a vasta e fecunda discussão que o precede devem determinar as conclusões gerais da imensa experiência acumulada por nossa literatura nos últimos vinte anos e traçar as perspectivas de seu desenvolvimento posterior.

## SIGNIFICAÇÃO E RIQUEZA DAS QUESTÕES

Dois importantes artigos, por exemplo, nesse trabalho preparatório, passaram em exame vários problemas levantados, ultimamente, em torno da criação literária, de personagens e temas, do roteiro a seguir pelos escritores soviéticos. São os artigos de A. Surkov, secretário da União dos Escritores, e de V. Ermilov, crítico e historiador de literatura.

Os problemas e debates em torno dos romances de V. Panova, «As Estações», e de Ehrenburg, «O Degelo», são parte dessa discussão preparatória do II Congresso. A crítica de Simonov sobre o «O Degelo», a resposta de Ehrenburg, as numerosas cartas de leitores, em torno do mesmo assunto, publicadas na «Gazeta Literária», as questões sobre as características da satira, do herói positivo e da função educativa na literatura, se a objetividade da representação está inseparável da responsabilidade moral do escritor, um e outro condicionando o valor literário da obra, os artigos da educadora Protopova, da romancista de Vera Kelinskaia, do romancista Gregori Medynski, tudo isso constitui matéria candente da discussão.

Problemas de teoria e história literária, da análise da criação, ou sobre as leis da estética, as questões da literatura para a juventude e a infância, adquiriram relevante consideração nos debates, enriquecendo as matérias discutidas, posteriormente, durante o Congresso.

## O PENSAMENTO DE GORKI E O II CONGRESSO

Um aspecto a assinalar é que o pensamento de Máximo Gorki preside a todo esse movimento de idéias e debates, de efervescência literária. Gorki foi o animador e o informante do I Congresso. A primeira edição das obras de Gorki, em 30 volumes aos cuidados do Instituto de Literatura Mundial, será concluída. No ano passado, um volume de 800 páginas reuniu os escritos do grande romancista sobre questões literárias. Outro volume seu surgiu sobre literatura infantil. No mesmo ano, foi realizada uma conferência de especialistas da obra de Gorki.



Desenho de Newton Nezendo

## O POETA E O HOMEM

OTTO RAUL GONZALEZ

### POETA

— Há algo mais lento que uma flor  
e mais suave que uma asa? Fala...

### HOMEM

— Sim, Guatemala.

### POETA

— É algo que expresse um grande amor  
e seja ao mesmo tempo gala?

### HOMEM

— Sim, o amor de Guatemala.

### POETA

— Há algo que aponte ao coração  
e seja mais certeiro que uma bala?

### HOMEM

— Sim, o amor de Guatemala.

### POETA

— Que coisa, com ou sem razão,  
os cumes mais altos do sentimento escala?

### HOMEM

— O som de Guatemala.

### POETA

— Há algo que necessite mais do alívio  
e da pás, na pedra e na vala?

### HOMEM

— Sim, Guatemala.

### POETA

— Que fogo é mais ardente que o do sol  
e os bosques de sombra lata?

### HOMEM

— O fogo de amor de Guatemala.

### POETA

— Que lámpadas no coração  
o patriotismo instala?

### HOMEM

— O nome de Guatemala.

### POETA

— E por que assim é?

### HOMEM

— Pela flor do café.

### POETA

— Nada mais?

### HOMEM

— E pelos grãos dos milhares.

### POETA

(Tradução de E. Carrera Guerra)

OTTO RAUL GONZALEZ é um dos mais destacados escritores latinos, que desenvolveu grande atividade cultural no período de reformas democráticas por que passou recentemente aquela república centro-americana, vitimada agora pela opressão sanguinária do imperialismo norte-americano. Os intelectuais e os homens de governo salvadorenses, que lutaram contra o exílio, na prisão ou na clandestinidade, não conseguiram escapar aos assassinatos em massa, ao terrorismo criminoso do fúter lanque Castillo Armas. O poema, que publicamos hoje, é uma expressão lírica do patriotismo do povo irônico, que há de saber lutar, resistir, viver, para que a liberdade e o progresso, com a ajuda da solidariedade fraternal de nosso Continente.

O poema traduzido do livro «Vienti Claro» (Poemas de um viage al amanecer del mundo), Ediciones Saker-Ti, Guatemala, 1955.

## DO CAPITALISMO AO SOCIALISMO

(CONCLUSÃO DA PRIMEIRA PÁGINA)

bres e médios, o Estado socialista dá a terra; liberta-as da opressão dos latifundiários, defende os contra os kulaks, e lhes concede ajuda econômica e cultural em todos os domínios. Logo depois da Revolução de Outubro e da ajuda concedida pelo poder dos Soviets, os camponeses pobres e médios produziram de 1926 a 1927 mais de 4 bilhões de puds de cereais, enquanto que antes da revolução não produziam senão 2,5 bilhões de puds por ano.

A pequena produção dos camponeses engendra inevitavelmente elementos capitalistas; produz-se no camponesado uma diferenciação de classe em camponeses pobres e kulaks. Mas o processo de diferenciação do camponesado se reveste de um outro caráter no período de transição, que não é o regime capitalista. Nas condições do capitalismo, o número de camponeses pobres e de kulaks aumenta no campo, ao passo que diminui o dos camponeses médios: estes se arruam em massa e passam a engrossar as fileiras dos camponeses pobres e do proletariado. Na U.R.S.S. houve no período de transição, antes que as massas fundamentais do camponesado ingressassem no caminho do socialismo, um aumento em número e em percentagem dos camponeses médios, com uma diminuição do número dos camponeses pobres, das quais uma parte se elevou ao nível dos camponeses médios; ao mesmo tempo, o número dos kulaks aumentou muito menos do que no regime capitalista; os camponeses médios tornou-se a figura central da agricultura.

Após a revolução de outubro, desde 1918, os camponeses médios predominavam no campo. Era o resultado da entrega gratuita aos camponeses da terra e de uma parte do acervo morto e vivo dos latifundiários. Em 1918, processou-se a uma expropriação parcial dos kulaks, dos quais se tornaram 50 milhões de hectares de terras para entregá-las aos camponeses pobres e médios. Em 1928-1929, as famílias camponesas se repartiram assim: 35% de camponeses pobres, 60% de camponeses médios e de 4 a 5% de kulaks.

Em sua política para com o camponesado no curso do período da passagem, o poder dos Soviets tomou por guia a fórmula leninista: aliança sólida com os camponeses médios, apoio sólido ao camponês pobre, luta intratigante contra o kulak. Lênin ensina que a

classe operária e os camponeses são as classes principais do período de transição.

A burguesia, que perdeu o poder e os principais meios de produção, não é mais uma das classes principais da sociedade. Os grandes capitalistas e uma parte considerável da burguesia média das cidades são desprovidos dos meios de produção no comércio do período de transição. Mas subsiste, depois disto, uma parte da burguesia das cidades, bem como a burguesia rural, os kulaks. Durante um certo número de anos do período de transição, a burguesia conserva ainda uma força considerável. Isto se explica pelo caráter inelutável do aparecimento espontâneo de elementos capitalistas a partir da pequena economia mercantil e pela impossibilidade de substituir a economia capitalista pela economia socialista de uma só vez em todos os ramos da economia. Mesmo após haver perdido seu domínio, a burguesia mantém numa maior ou menor medida recursos materiais e financeiros, relações com uma camada importante de antigos especialistas. Ela se apóia na força do capital internacional.

A principal contradição da economia no período de transição, é a que existe entre o socialismo nascente, ao qual pertence o futuro, mas que é ainda débil no início, e o capitalismo derrocado, mas que é ainda forte no início, que tem raízes na pequena economia mercantil e representa o passado. Em todos os domínios da vida econômica do período de transição, a luta se desenvolve entre o socialismo e o capitalismo na base do princípio: «Quem vencerá?». Entre a classe operária e as massas fundamentais do camponesado, de um lado, e a burguesia, do outro, existem contradições antagônicas, irreversíveis. No período de transição, o Estado proletário faz, primeiro, uma política de limitação e de afastamento dos elementos capitalistas, e depois, uma política de completa eliminação desses elementos. A luta de classes encarnizada do proletariado e das massas trabalhadoras contra a burguesia, cuja resistência cresce na medida em que se desenvolve a construção socialista, é normal no período de transição.

## UM CAMALEÃO

Conto de A. P. TCHÉKOV

O INSPECTOR de polícia Ochumélov, de capote novo e com um embrulho na mão, atravessa a praça do mercado. Segue-o um guarda avermelhado com um cesto cheio até às bordas de groselhas. Reina um grande silêncio... A praça está deserta... As portas abertas das lojas e tavernas fitam a luz como bochechas fumantes; a seu lado não se vê sequer os vagabundos.

— Este malditão morre! — ouve de repente Ochumélov. Não deixem que ele fuja, rapazes! Não deixem que morda! Segurem-no! Ah... ah!

Ouve-se o ladrido de um cão. Ochumélov volta e vê que do armazém de madeira de Pichuguin, coxeando de um pé e olhando para os lados, sai correndo um cão. Persegue-o um tipo de camisa engomada e casaco desabotado. O tipo corre em perseguição do animal, curva-se para a frente, joga-se ao chão e consegue segurar o cachorro pelas patas traseiras. Novamente ouve-se o ladrar e gritos de «não solte». Das lojas assomam fisionomias sonolentas e logo, como se tivesse surgido da terra, junto ao armazém reune-se um grupo numeroso.

— Temos desordem, Exceléncia! — diz o guarda.

Ochumélov toma para a esquerda e encaminha-se para o grupo. Bem junto ao portal do armazém descobre o tipo antes descrito, o do casaco desabotado, que, com a mão direita erguida, mostra a toda gente um dedo sangrando. Seu rosto, como o do quem está algo intoxicado, parece dizer: «Vou arrancar-te o pé, canhão!». E seu dedo transforma-se em bandeira de vitória. Ochumélov reconhece nele o oficial de joalheiro Jriukin. No centro do grupo, com as patas dianteiras estendidas e tremendo da cabeça à cauda encontra-se o culpado do escândalo, um galgo, branco, de focinho afiado e com uma mancha amarela no lombo. Seus olhos lacrimejantes têm uma expressão de tristeza e espanto.

— Que há por aqui? — pergunta Ochumélov abrindo passagem pelo grupo. — Que foi que houve?

— Que fazes aí com o dedo?... Quem estava gritando?

— Eu estava andando, Exceléncia, sem me meter com ninguém... — começa Jriukin e pigarreia na palma da mão em concha — e vem este canalha e avança em meu deodo... Perdoe-me, mas sou um trabalhador. E executo um serviço fino. Quero que me paguem os prejuízos, pois estou arriscado a passar uma semana sem poder mexer com o dedo... Não há lei que diga, Exceléncia, que devemos suportar morder a gente ou melhor é morrer de uma vez...

— Hum! Bem... — diz, severo, Ochumélov, piarreando e pondendo a mover as sombrancelhas — Bom... De quem é o cão? Vou ensiná-lo a deixar os cães soltos! Já é tempo de acertar contas com esses senhores que não querem cumprir as posturas municipais. Quando receberem uma multa, miseráveis, aprenderão a deixar soltos os cães e toda espécie de bichos! Agora vão-se ver comigo!... Eldirin — volta-se para o guarda municipal — trata de saber de quem é o cachorro e faz uma ata. E o cão tem de ser morto. Agora mesmo! Com certeza está doido... De quem é este cachorro, hein?

— Parece-me que é do general Zhigalov — diz alguém no grupo.

— Do general Zhigalov? Hum!... Ajuda-me a tirar o capote, Eldirin... Que calor terrível! Com certeza é anúncio de chuva... Mas ha uma coisa que eu não comprehendo: como foi que ele conseguiu morrer-te? — Ochumélov dirige-se a Jriukin — Ele alcança teu dedo? É tão pequeno e tu és um rapaz tão alto! Com certeza meteste um prego no dedo e depois inventaste esta mentira. Conhego-te muito bem! Conhego bem vocês todos!

— Sabe de uma coisa, Exceléncia? Para divertir-se metia-lhe o cigarro na boca e o cachorro, que não é bicho, deu-lhe uma dentadinha... Ele sempre está procurando encravar. Exceléncia.

— Mentes, falso! Se não viste coisa alguma, para que mentes? Sua Exceléncia está diante dos fatos e sabe quem mente e quem fala a verdade, como se fosse Deus... E se estou mentido, que o diga o Juiz de Paz. Ele é quem dita a lei e a está escrita: — agora todos são iguais... Eu mesmo tenho um irmão que é da polícia... fiquem logo sabendo...

— Basta de conversa!

— Não, não é do general — observa meditativo o guarda — O general não tem deles cães. Os deles são todos de exposição...

— Tens certeza?

— Tenho, Exceléncia...

— Logo vi. Os cães do general são caros, de raça, e este é... o diabo sabe lá! Nem pêlo, nem linha... uma porcaria de cachorro. Para que criam um cachorro desses? Onde é que têm a cabeça? Se este vira-lata aparecesse em Petersburgo ou em Moscou, sabem o que aconteceria? Nem pensavam um instante em leis: torciam-lhe o gancho num abrir e fechar de olhos. Tu, Jriukin, foste prejudicado, não deixes a coisa morrer aí... É preciso dar-lhes uma lição! Já é hora...

— E se fosse do general... — pensa em voz alta o guarda — Cachorro nenhum leva o nome do dono escrito na cabeça... Ha pouco vi no pátio dele um cachorro parecido.

— É do general, sim, tenho certeza — diz uma voz.

— Hum!... Ajuda-me a vestir o capote, Eldirin... Parece que está ventado... Sinto calafrios... Leva o cão à casa do general e pergunta se é de lá. Conta que eu o encontrei e mandei levá-lo... E pede que não o deixem sair pela rua... Pode ser bicho de prego e se cada animal que aparecer lhe meter um cigarro pelas ventas não tardará a machucar-se. Os cães são muito delicados... Eu, tu, estúpido, baixa a mão! Que fazes aí, como um idiota, mostrando o dedo? A culpa é tua mesma!

— Lá vem o cozinheiro do general! Vamos perguntar a ele. Hei, Projor! Vem cá, amigo! Olha este cachorro... É dos teus?

— Que história é esta? Quando é que vivemos cachorros como esse?

— Chega de conversa! — diz Ochumélov — É um cão sem dono! Não é preciso gastar mais palavras... Já disse que é um cão sem dono e pronto... Vamos acabar com ele agora mesmo.

— Não é nosso — prossegue Projor — É do irmão do general, que chegou hoje. Meu general não gosta de galgos. O irmão é que gosta...

— É verdade que o irmão dele veio? Vladimir Ivanitch? — pergunta Ochumélov e por seu rosto todo corre um riso de bem-aventurança — Vejam só! Eu sem saber de nada! Veiu passar uns dias...

— Sim, veiu passar uns dias...

— Vejam só. E eu sem saber de nada... E o cãozinho é dele? Fico muito contente

# O QUE É A ENERGIA NUCLEAR?

Para dar uma ideia simples da tão complexa teoria atómica e para explicar como surge a energia nuclear, transcrevemos algumas passagens de um artigo de Paul Langevin publicado na revista francesa «La Pensée». Nelas o grande sábio francês soube tornar acessíveis aos leigos os problemas intrincados que ele tão bem dominava (os subtítulos grifados são de responsabilidade da Redação).

**Seria impossível exagerar a importância do avançamento que representa para o futuro da humanidade, o aparecimento da bomba atómica. Assistimos, na realidade, sob uma forma particularmente dramática, ao inicio de uma nova era, a das transformações provocadas. Ela nos abre perspectivas que ultrapassam de muito o velho sonho dos alquimistas. Esta descoberta terá talvez, para o futuro do civilizado, uma importância comparável ao domínio do fogo, e suas aplicações, até agora limitadas ao domínio médico, ultrapassarão de muito as da máquina a vapor e dos motores a explosão ou a jato.**

(Langevin recorda de inicio a descoberta da propriedade que têm o urâno, o tório, o polônio, o rádio, etc., de emitir espontaneamente e permanentemente um ralo complexo que...) se acompanha de uma verdadeira transmutação, cuja emissão é, de uma maneira ou de outra, a manifestação mais exterior, cada substância radioativa transformando-se assim em outra, de propriedades químicas diferentes e geralmente radioativa ela também. Essas substâncias, ou elementos radioativos, constituem, por gerações sucessivas, verdadeiras famílias.

Cada uma das etapas sucessivas nesta cascata de transmutações se completa a um ritmo próprio de cada substância radioativa, tal que, para dar nascimento à seu descendente imediato, a

mero deles vai de um para o hidrogênio até noventa e seis para o urâno.

Esses elétrons, todos idênticos e intercambiáveis seja qual for a espécie atómica a qual pertençam, estão carregados de electricidade negativa e sua massa é cerca de duas mil vezes menor que a do átomo de hidrogênio, o maior leve de todos. Sátelites do núcleo e mantidos em torno dele nos limites fixados pelas dimensões do átomo, entre a sua eletrização positiva e a eletrização negativa delas, a distribuição dos negátons entre o centro e a periferia do átomo nos é hoje conhecida.

Sabemos já que, através de toda a diversidade dos átomos que compõem o ponto-de-vista da análise química ordinária, a matéria, tal como a conhecemos, é fundamentalmente constituída a partir de dois constituintes, o elétron negativo, descoberto em primeiro lugar, e o próton ou núcleo de hidrogênio, de carga elétrica positiva igual e oposta à do elétron e de massa cerca de duas mil vezes maior. Assim composto, o átomo de hidrogênio, de um elétron e de um próton mantidos na vizinhança um do outro, pela atração recíproca de suas cargas de electricidade, pode dizer ainda que todas as outras espécies de átomos

são convenientes, aos prótons, para constituir o núcleo que outros átomos que não o hidrogênio ou próton isolado. O núcleo assim constituído cerca-se, para completar o átomo electricamente neutro, de um número de elétrons igual ao dos prótons presentes no núcleo.

Assim, um neutrônio unido a um próton constitui o núcleo estável, ou deutônio, recentemente descoberto, do deuterio ou hidrogênio pesado. Assim, igualmente, dois neutrônios unidos a dois prótons constituem o núcleo do hélio comum, núcleo frequentemente chamado hélio ou partícula alfa. O átomo do hélio electricamente neutro compreende ainda dois elétrons exteriores ao núcleo.

## ISOTOPOS

A medida que avançamos na série de elementos, o número de neutrões no núcleo tende, para a estabilidade deste, a aumentar mais rapidamente que o número de prótons e assim chegamos ao urâno comum cujo núcleo contém cento e quarenta e seis neutrões e noventa e dois prótons tendo, a sua volta e para completar o átomo neutro, um cortejo de

óxidos, cada elemento químico, definido pelo seu número atómico (número de prótons presentes no núcleo e de elétrons que o cerca no átomo neutro), pode comportar várias espécies de átomos diferentes entre si pelo número de neutrões associados aos prótons nos núcleos e, por conseguinte, pelo seu número de massa assim como pela sua massa atómica.

Este resultado é contrário à forma primitiva de hipótese atómica que tinha como idênticos todos os átomos de um mesmo elemento químico, e corresponde à existência, recentemente descoberta, de isotópos ou átomos de idênticas propriedades químicas mas de massas diferentes.

O deutônio se apresenta assim como um isótopo de hidrogênio comum ao qual é misturado, na natureza, em pequeníssima quantidade. Nesta débil proporção (trinta sobre mil) é que existe a água pesada na água comum. É difícil, mas possível, isolá-la em estado de pureza.

O espectro de massa é que, permitindo medir com precisão as massas individuais dos átomos, pôs em evidência a generalidade da existência dos isotópos e permitiu determinar, para cada

transmutações espontâneas (por exemplo, a transformação do rádio em emanagô ou do polônio em chumbo) podem, desde que encontrem outros núcleos, provocar a transmutação destes. Assim, uma partícula alfa (núcleo do hélio) encontrando um núcleo de azoto comum nele se integra e, após a expulsão de um próton deixa um núcleo de oxigénio (isótopo de azoto). Primeira reação conhecida entre núcleos, primeira transmutação provocada na qual o hélio, reagindo

com o deutônio, vence a repulsão do próton e o próprio deutônio é transformado em hidrogênio comum.

O agente mais eficaz, porém, do ponto-de-vista desta química profunda é o próprio neutrônio. Estável sólamente no interior dos núcleos atómicos, ele tende a nêles se integrar e é atraído por eles em vez de ser repelido como os outros núcleos. Contrariamente ao que acontece com esses, a ação de um neutrônio como agente de transmutação é tanto mais fácil quanto ele é mais lento e obedece melhor à atração dos núcleos em cuja vizinhança imediata transita.

O início das pesquisas sobre tais reações entre núcleos e entre um núcleo e um neutrônio, foi-lhes atribuído um caráter instantâneo até que, em 1934, Frederico e Irene Joliot-Curie, com sua descoberta da radioatividade artificial, demonstraram que cada uma delas se efetuava na realidade por intermédio de um verdadeiro processo radioativo em uma ou em várias etapas, sendo cada uma delas caracterizada por um ritmo determinado. Aquelas dentro dessas etapas cuja duração é observável permitem colocar em evidência um fenômeno de radioatividade artificialmente provocada.

A reação nuclear que aparece hoje como a mais importante, a que é utilizada pela bomba atómica e que temos o dever de orientar no sentido das aplicações pacíficas, é a do neutrônio sobre certos núcleos complexos como o do urâno. Joliot contribuiu particularmente para mostrar que esses núcleos, após terem integrado o neutrônio, tornam-se particularmente instáveis, depois explodem libertando uma energia considerável e projetando fragmentos de núcleos maciços, elos próprios radioativos, e neutrões que podem por sua vez provocar a explosão de outros núcleos se

melliantes ao primeiro, propagando assim como um incêndio a mesma transformação em toda substância sensível preparada para tal efeito. A qualificação se obtém pela libertação inicial de neutrões, obtida, por exemplo, por meio de uma pequena quantidade de matéria radioativa natural que age, através das partículas alfa que emite, sobre o glicinato ou qualquer outra substância apropriada.

## CATASTROFE!

A propagação da transmutação, pelos neutrões que ela própria engendra, exige certes, antes de desaparecerem, tenham probabilidade suficiente de encontrar um núcleo da substância apropriada e, por conseguinte, que a concentração dessa esteja suficientemente próxima. Desde que seja demasiadamente diluída, a propagação não pode ter lugar, assim como misturado a uma proporção demasiada de matéria inerte. Isto permite acalmar uma preocupação muitas vezes expressa: assim como a imprudência de um fumante pode provocar o incêndio de uma floresta intelectual, a transmutação iniciada na bomba atómica ou na futura supercentral térmica consumindo urâno em vez de carvão, não pode também se propagar e provocar a explosão do planeta inteiro?

Poderemos, com toda segurança, responder negativamente a semelhante pergunta.

A única catástrofe a temer é a que resultaria do emprego voluntário e generalizado das novas possibilidades para fins de destruição. Depende de nós impedir esta catástrofe e orientar a técnica das transmutações para melhorar a sorte dos homens. Ela muito pode fazer neste sentido pelo incremento fabuloso de energia que coloca à sua disposição.



Os pontos pretos assinalam os depósitos de urânio localizados nos diversos países

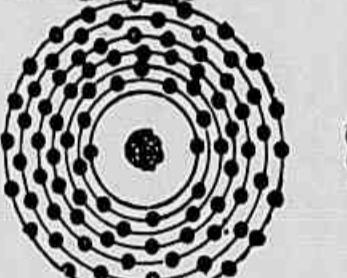
ídeos entre si para um mesmo elemento e variáveis de um elemento a outro, por suas propriedades químicas como por sua massa, desde as mais leves, das de hidrogênio, até as mais pesadas, os

metade se destrói num período de tempo que vai, para o urâno, de desde quatro milhões de anos a dez anos para o tório e até ao milhão de segundo para certos intermediários particularmente instáveis, passando por seiscentos anos para o rádio e quatro dias para seu descendente imediato, que é um gaz, a emanação do rádio.

## A ESTRUTURA DO ATOMO E DE SEU NÚCLEO

A significação profunda das novas descobertas sómente pode ser bem compreendida na linguagem da teoria atómica a qual elas trarão ao mesmo tempo claras confirmações e a possibilidade de novos desenvolvimentos.

Segundo esta teoria, sob sua forma primitiva, cada elemento ou corpo, simplesmente isolado pelos químicos, é visível em átomos, todos



hidrogênio comum (autêtrio): um protón no núcleo e um elétron (grãos) periférico. — Um átomo de hidrogênio: um protón no núcleo e um elétron (grãos) periférico. — Um átomo de hélio: dois protóns e dois neutrões no núcleo; dois elétrons.

Um átomo de urânio:

um protón e um neutrônio no núcleo, um elétron; ou hidrogênio pesado (tritium): um protón e 5 neutrões no núcleo, 3 elétrons.

Um átomo de urânio 235: 92 protóns e 143 neutrões no núcleo; 98 elétrons.

do sobre o azoto, da hidrogênio e oxigénio.

A descoberta do neutrônio é devida ao fato de que certas de suas reações, por exemplo a da partícula alfa sobre um núcleo de glucônio, se traduzem pela expulsão de um neutrônio isolado e permitem observar as propriedades destes durante a curta duração de sua existência em liberdade.

O número de reações co-

nhecidas entre núcleos tor-

nou-se considerável sobretudo

depois que o emprego de

máquinas eletro-estáticas po-

derosas proporcionando di-

ferentes de potencial da or-

dem de um milhão de volts.

ao de um ciclotrônio, permi-

tindo acelerar certos núcleos,

prótons, deuterons, hélios

em particular, e comunicar-

lhes energias cinéticas da

mesma ordem daquelas das

partículas alpha emitidas em

certas transformações radio-

ativas espontâneas, para

noventa e dois elétrons re-

partidos entre o centro e a

e a periferia do átomo.

Cada espécie de átomo é

caracterizada por dois nú-

cleos: antes de tudo pelo de

prótons no núcleo, o número

atómico, igual ao número de

elétrons negativos exteriores

ao núcleo do átomo neutro.

E este número que determi-

na as propriedades químicas

e, por conseguinte, o lugar

do átomo na classificação

dos elementos. Em seguida,

vem o número dos neutrões

no núcleo.

Para um número determinado de prótons caracterizando a individualidade química do átomo, o número de neutrões que lhe pode ser associado para constituir um núcleo estável, número pelo qual é menor que o número de elétrons negativos exteriores ao núcleo do átomo neutro. E este número que determina as propriedades químicas e, por conseguinte, o lugar do átomo na classificação dos elementos. Em seguida, vem o número dos neutrões

no núcleo.

Para um número determinado de prótons caracterizando a individualidade química do átomo, o número de neutrões que lhe pode ser associado para constituir um núcleo estável, número pelo qual é menor que o número de elétrons negativos exteriores ao núcleo do átomo neutro. E este número que determina as propriedades químicas e, por conseguinte, o lugar do átomo na classificação dos elementos. Em seguida, vem o número dos neutrões

no núcleo.

Uma primeira etapa no ca-

minho das transmutações

provocadas, na criação de

uma química nova, a das

reações profundas entre nú-

cleos, foi vencida por Ruther-

ford há trinta anos, quando

mostrou que as partículas

alpha surgidas de certas

reações espontâneas, para

garantir o funcionamento do

motor atómico desta potênci-

a adquirida ao longo de um percurso de 100.000 quilómetros com 60 gramas de combustível nuclear. Resta ainda a proteção dos homens contra as radiações nocivas.

## TRANSFORMAR A NATUREZA

E é possível, finalmente, utilizar diretamente a explo-

são nuclear, contanto que

sejam resolvidos os proble-

mas resultantes do perigo

para o homem da radioati-

vidade residual. A enorme

potência encerrada no átomo

permite a construção de

obras hidroelétricas. Em seis

minutos, uma gigantesca

barragem poderia ser cons-

tituída sobre a câmara de

reação próxima à saída dos

gases e contém uma pla-

guetada móvel formada de

palhetas que desviam o mo-

mento dos gases na direção

requerida.

Pode-se, assim, obter uma

contra-reacção da ordem de

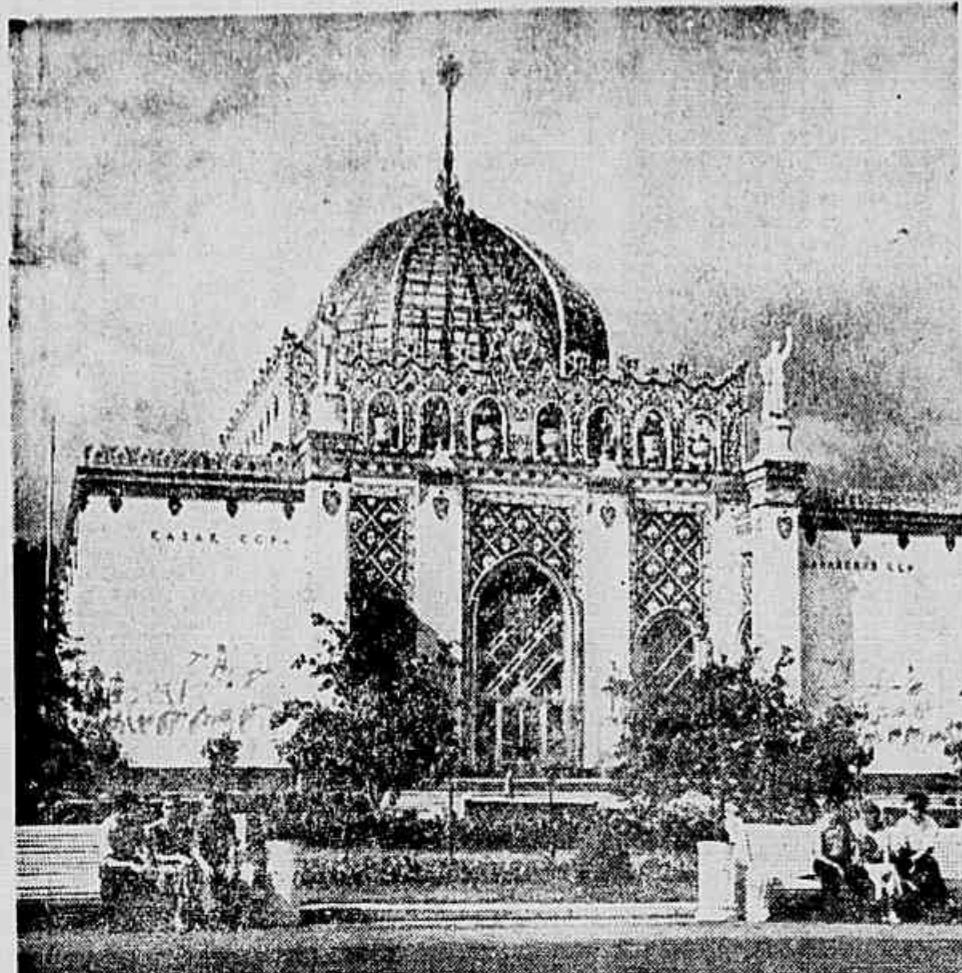
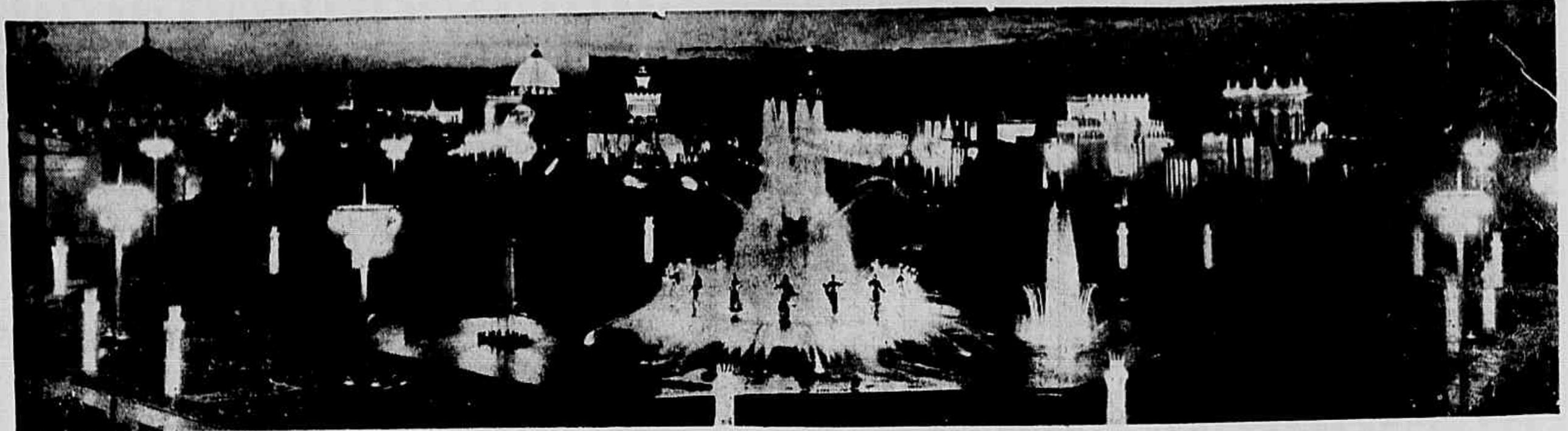
15 a 20% da tração máxima

do motor. Em consequência,

a velocidade de aterrissagem

fica notavelmente reduzi-

da



### A FESTA DOS CAMPONESES Soviéticos

Ao alto — Vista noturna da Exposição Agrícola da União Soviética tomada da Praça dos Kotkoses, vendo-se a cada lado do magnífico logradouro os pavilhões das diversas Repúblicas. A extraordinária mostra ocupou uma área de 207 hectares, onde se localizaram 76 pavilhões e mais de 230 edifícios diversos.

A esquerda, o pavilhão da República Socialista Soviética do Kazakstão, vendo-se membros da delegação indústria em visita à Exposição.

O Pavilhão da República Socialista Soviética do Uzbequistão, construído e decorado em obediência às formas de sua arquitetura nacional e magnificamente decorado pelos herdeiros da tradição artística dos antigos artesões de Samarkand e Buhára (na foto à direita).



**A UNIVERSIDADE NACIONAL CHOIBALSAN** — Na base do seu desenvolvimento econômico, logrado sob a direção do Partido Revolucionário do Povo Mongol e com a assistência fraternal da União Soviética, a República Popular da Mongólia alimenta o florescimento de uma intensa vida cultural. No cliché abaixo vemos a Universidade Nacional Choibalsan



**MECANIZAÇÃO DA AGRICULTURA NA R.P. ROMENA** — A agricultura conhece na República Popular Romênia um desenvolvimento notável, devido também à mecanização do trabalho. A alegria dos trabalhadores é perfeitamente visível na foto em que aparece uma moderna "combinada".

### EXPOSIÇÃO DOS INVENTOS E DO PROGRESSO TÉCNICO EM WROCLAW

**D**UZENTOS e dez mil inventos e inovações foram apresentados em 1954 pelos milhares de cientistas, construtores, inventores e racionalizadores da República Popular da Polônia.

Os frutos do trabalho criador dos técnicos poloneses, que se desenvolve como nunca antes da Polônia, estão presentes na Exposição dos Inventos e do Progresso Técnico, inaugurada na

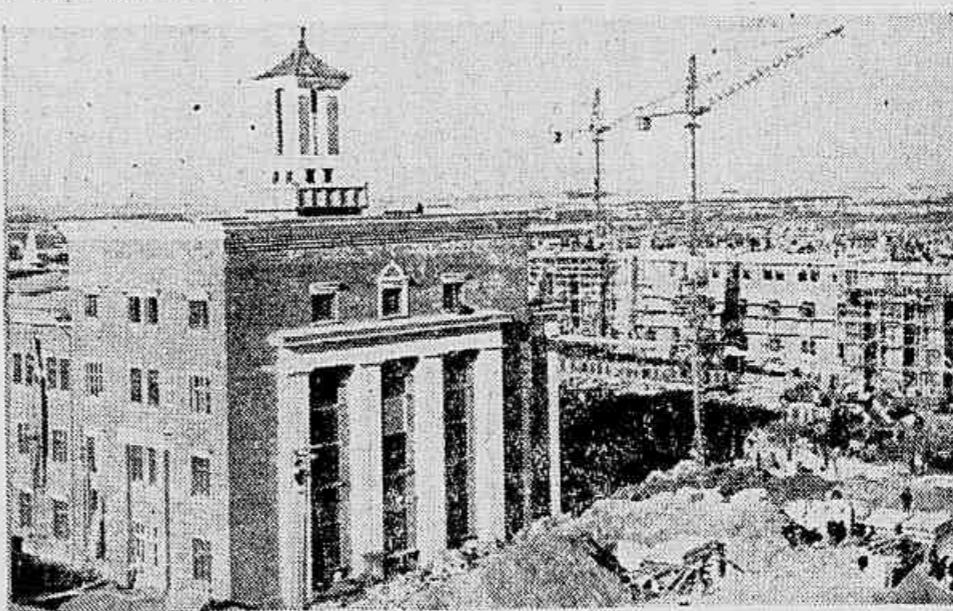
cidade de Wroclaw. Em 23 pavilhões que ocupam amplo espaço estão expostos milhares de objetos: máquinas e aparelhos de precisão, ferramentas e utensílios, do filoscópio ao torno vertical de 65 toneladas. A produção de algumas dessas ferramentas era desconhecida na Polônia de antes da guerra.

Mais de cem mil pessoas visitaram a exposição no dia de sua inauguração. Assistiram ao ato inaugural numerosas delegações estrangeiras.

A exposição de Wroclaw apresenta o fruto do trabalho no primeiro decênio da Polônia Popular, que de um país atrasado econômica e tecnicamente antes da guerra transformou-se graças ao esforço tenaz do seu povo e à ajuda fraternal

da União Soviética, num país industrializado, que ocupa o quinto lugar na produção industrial da Europa

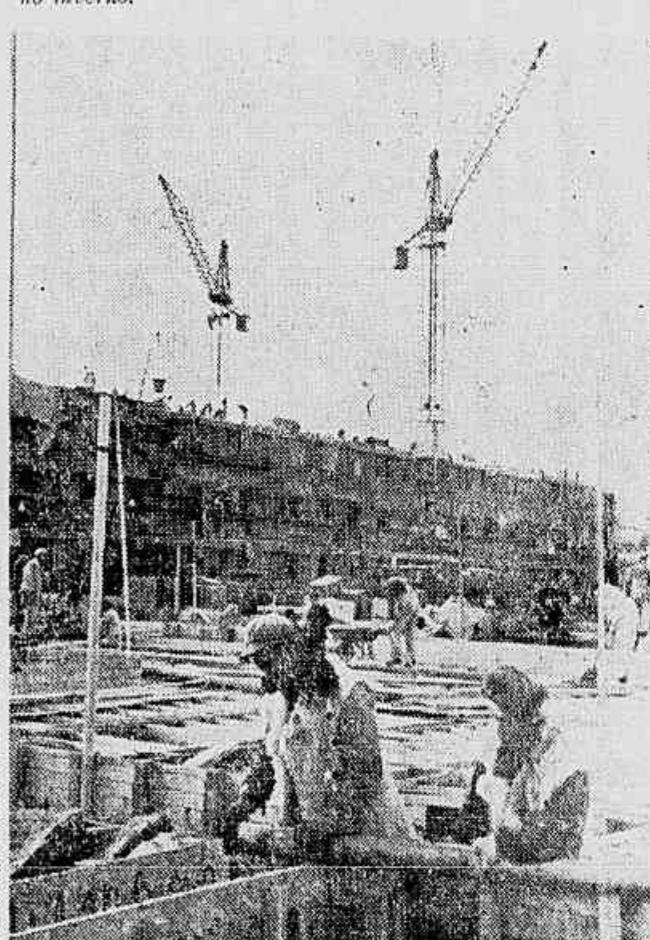
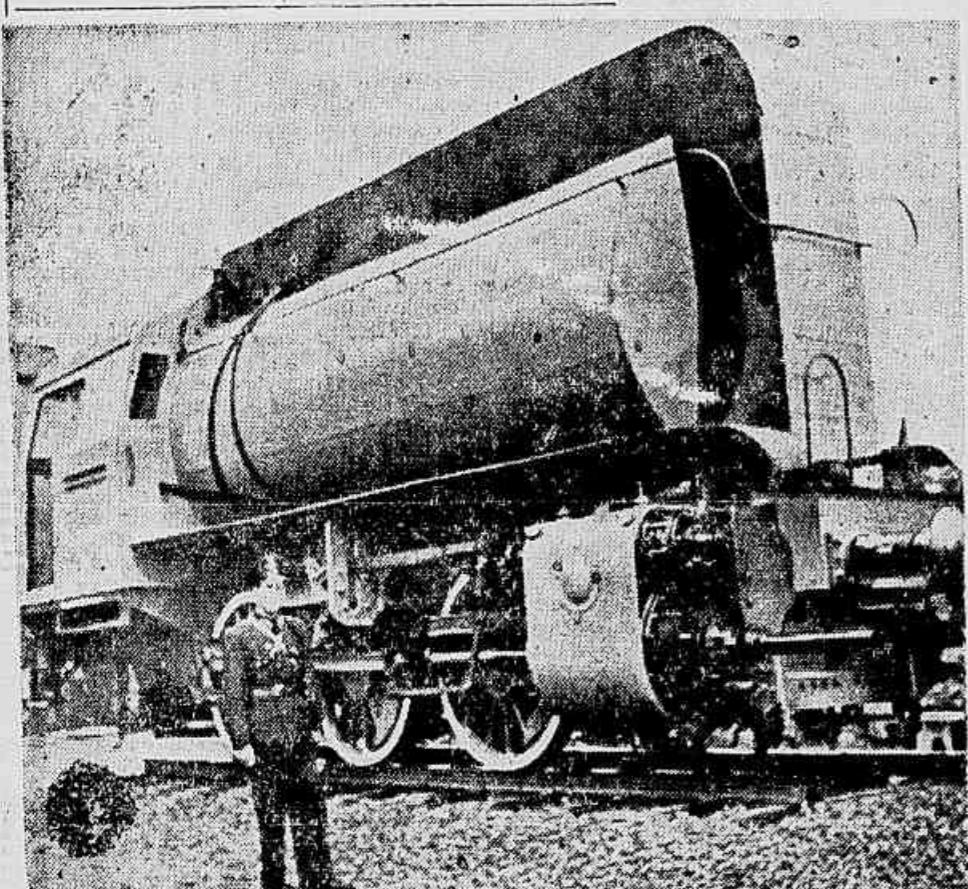
No cliché à esquerda, uma das cinco mil máquinas apresentadas na Exposição dos Inventos e do Progresso Técnico, em Wroclaw, locomotiva a vapor sem fornalha.



### AUTOMÓVEIS CHINÊSES

Em meados de novembro p.p. os construtores da primeira fábrica chinesa de automóveis cumpriram o seu plano referente ao ano de 1954, ano em que foi realizado um volume de trabalho nesta obra superior em cinco vezes ao executado em 1953. Agora têm início os trabalhos de inverno. Mais de metade da fábrica e demais instalações estão construídos. Nos clichês ao lado e abaixo

vemos um aspecto da fundição e os trabalhadores quando preparam o necessário equipamento para os trabalhos no inverno.



### BOTAS DE SETE LÉGUAS PARA O ESPORTE POLONÉS

Os desportistas poloneses, juntamente com toda a população do país, viveram os anos cruéis da ocupação hitlerista. Perderam Kusocinski, Lohajski e muitos outros. Terminada a guerra, o atletismo polonês teve de recomeçar e difíceis foram esses primeiros tempos. Em 1948 sómente dois corredores obtiveram nos 800 metros um tempo inferior a 2 minutos. Em 1953 já eram 64! Nem um só dos recordes de Kusocinski resistiu ao ataque dos atletas jovens. Vinte corredores bateram suas antigas marcas para os 1.500 metros (3'34") e todos atletas magnificamente jovens poderão ainda apresentar resultados extraordinários.

O esporte marcha na Polônia com botas de sete léguas. Seus primeiros êxitos no âmbito internacional foram obtidos no XII Campeonato Universitário Mundial (Budapeste), onde os atletas poloneses conquistaram 8 medalhas de ouro e 8 de prata, e depois no Campeonato Europeu de Atletismo, recentemente realizado em Berna (Suíça). Neste certame os atletas poloneses conquistaram uns dos primeiros lugares na classificação geral. No cliché ao lado vemos o atleta Gerard Much, vice-campeão mundial universitário na distância de 400 metros e detentor do recorde polonês para a mesma prova, aguardando o sinal de partida para uma competição.

